



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Passagem

**MEMORIAL PARA PROMOÇÃO À CLASSE DE
PROFESSOR TITULAR**

Profa. Dra. Selma Sueli Santos Guimarães

UBERLÂNDIA

2020

SELMA SUELI SANTOS GUIMARÃES

Passagem

MEMORIAL PARA PROMOÇÃO À CLASSE DE PROFESSOR TITULAR

Memorial apresentado à Comissão Especial aprovada pelo Conselho Pedagógico Administrativo da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia para avaliar o pedido de promoção a Professor Titular da Carreira do Magistério Federal do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

UBERLÂNDIA

2020

BANCA EXAMINADORA

Professora Titular Ana Claudia Cunha Salum – ESEBA/UFU

Professora Dra. Ângela Pereira da Silva Oliveira – IFTM

Professor Titular Ednaldo Gonçalves Coutinho – IFTM

Professora Titular Venise Vieira Mendes – Cap João XXIII - UFJF

Aos meus pais, Ekel e Elza, exemplos de amor inquestionável, ao Augusto, esposo, amigo e companheiro, aos nossos filhos, Pedro e Lucas, “herança do Senhor” e “flechas na mão do guerreiro”, a nossa nora, Larissa, “herança do Senhor”, pois é filha também, ao nosso netinho, Miguel, filho do filho, “herança duplicada do Senhor”.

Agradeço

A Deus, com quem “está a sabedoria e a força; [o] conselho e [o] entendimento”. Sem Ele, não teria sido possível empreender esta trajetória.

Aos meus pais, pelo amor inesgotável, pela compreensão e educação, pelo apoio ininterrupto ao longo da minha vida e aos meus irmãos, pelo amor repartido.

Ao Augusto, esposo e amigo, com quem renovo a cada dia nosso amor e por estar sempre ao meu lado.

Ao Pedro e ao Lucas, filhos amados e presentes em todos os momentos, à Larissa, nora amada como filha e ao Miguel, pelo amor, a alegria e os sonhos que me refazem a alma.

À Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha, à Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos e ao Prof. Dr. João António das Pedras Saramago, orientadores, inspiradores e amigos.

Aos professores colegas que compõem esta banca, Ana Claudia, Ângela, Ednaldo e Venise, que gentilmente aceitaram ser leitores desta história pessoal e profissional tão significativa para mim.

À direção da ESEBA/UFU, a todos os colegas de trabalho, em particular, às colegas da Área de Língua Estrangeira, Ana Claudia, Kássia, Quênia e Vilminha e à coordenadora do turno da manhã, Izabel.

Aos companheiros de gestão, Analúcia e André, pela amizade, apoio e confiança e pelos (a)braços abertos.

Aos amigos do Grupo de Pesquisa em Dialetologia e Geolinguística – GPDG/USP, companheiros muito importantes nessa caminhada.

À CAPES, pelo apoio à pesquisa, a bolsa de Mestrado e a bolsa de Doutorado Sanduíche, na Universidade de Lisboa, em Portugal.

*És um senhor tão bonito
Quanto a cara do meu filho
Tempo, tempo, tempo, tempo
Vou te fazer um pedido*

*Compositor de destinos
Tambor de todos os ritmos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Entro num acordo contigo [...]*

*Por seres tão inventivo
E pareceres contínuo
Tempo, tempo, tempo, tempo
És um dos deuses mais lindos [...]*

*Que sejas ainda mais vivo
No som do meu estribilho
Tempo, tempo, tempo, tempo
Ouve bem o que eu te digo [...]*

*Peço-te o prazer legítimo
E o movimento preciso
Tempo, tempo, tempo, tempo
Quando o tempo for propício [...]*

*De modo que o meu espírito
Ganhe um brilho definido
Tempo, tempo, tempo, tempo
E eu espalhe benefícios [...]*

*O que usaremos prá isso
Fica guardado em sigilo
Tempo, tempo, tempo, tempo
Apenas contigo e migo [...]*

*E quando eu tiver saído
Para fora do teu círculo
Tempo, tempo, tempo, tempo
Não serei nem terás sido [...]*

*Ainda assim acredito
Ser possível reunirmo-nos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Num outro nível de vínculo [...]*

*Portanto peço-te aquilo
E te ofereço elogios
Tempo, tempo, tempo, tempo
Nas rimas do meu estilo [...]
(Caetano Veloso)*

RESUMO

Este memorial, documento elaborado para compor o processo de avaliação de desempenho acadêmico para promoção à classe de Professor Titular da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia – ESEBA/UFU, foi norteado pelas diretrizes e critérios constantes na Resolução número 03/2017 do Conselho Diretor dessa universidade. Neste relato, apresento um breve percurso de minha história pessoal e profissional, descrevendo como se deu a minha constituição como docente, desde minha formação inicial até meu ingresso na área de Língua Estrangeira da ESEBA/UFU, a partir de quando discorro sobre as principais atividades realizadas, em aproximadamente quinze anos, nos eixos do ensino, pesquisa, extensão e/ou gestão.

Palavras-chave: Memorial. Carreira EBTT. Língua francesa. Ensino.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A FORMAÇÃO INICIAL	11
2.1 A EDUCAÇÃO BÁSICA	12
2.2 A EDUCAÇÃO SUPERIOR E OS PRIMEIROS PASSOS NA DOCÊNCIA	15
3 O MESTRADO	30
3.1 EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA APÓS O MESTRADO.....	34
4 O SONHO SE REALIZA: A DOCÊNCIA NA ESEBA/UFU	42
4.1 ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E/OU GESTÃO.....	44
5 O DOUTORADO	48
5.1 PROSSEGUINDO NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E/OU GESTÃO	49
6 UMA EXPERIÊNCIA DIFERENTE COM (A)BRAÇOS ABERTOS	63
7 QUADROS DEMONSTRATIVOS	76
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS	96

1 INTRODUÇÃO

Simbolizar a vida em letras, em palavras, em frases, através de uma narrativa de si, não é tarefa simples. Dar forma escrita à trajetória em um memorial é um exercício recheado de “perigos” e “potencialidades”. Se, por um lado, pode revelar algumas contradições entre o viver e o dizer, também pode silenciá-las. Assim como pode expor conflitos existenciais, pode também ocultar tantos outros. O narrador se vê forçado e cerceado a resolver a intriga de sua vida, estabelecendo uma coerência entre a narrativa escrita e a experiência de vida propriamente dita.
(ARENHALDT; MARQUES, 2010, p.19)

Escrever um memorial é, sem dúvida, um momento singular na vida de uma pessoa, sobretudo, se o objetivo desse memorial é descrever seu percurso ou sua trajetória profissional. Segundo Arcoverde e Arcoverde (2007, p.2), “o memorial é um gênero textual rico e dinâmico que se insere na ‘ordem do relatar’, isto é, gênero que relata fatos da memória, documentação de experiências humanas vivenciadas.” Assim sendo, a escrita de um memorial não é uma tarefa fácil. O memorial é um exercício autobiográfico que exige do autor uma organização cronológica e sistemática dos fatos que ele deseja narrar. Ele proporciona a expressão de emoções, de descobertas, de sentimentos positivos e/ou negativos que permeiam todo o processo de constituição e reconstituição do ser humano.

O memorial é um movimento que revela o próprio (re)conhecimento da vida, firmado na experiência, na relação com o outro, com o mundo e, no caso de um memorial de docente, na relação com a educação, com a escola, com os alunos e suas famílias, com os colegas; enfim com a constituição da docência. Ainda segundo Arenhaldt e Marques (2010, p.20), “escrever um memorial é mostrar-se, publicizar-se, é assumir-se autor de si. Escrever um memorial é permitir-se reconhecer e transformar o modo como nos fizemos ser o professor que somos”.

Este memorial, que objetiva descrever os principais fatos relacionados ao exercício docente que abrange atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou gestão, está em consonância com a Resolução 03/2017 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia que prevê a escrita do memorial como um dos requisitos para promoção da Classe de Professor DIV nível 4 para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. A escrita do meu memorial ofereceu-me a oportunidade de organizar as experiências pessoais e acadêmicas que alicerçam minha prática profissional, revisitando meu percurso, desde os primeiros passos até minha experiência como docente da Escola de Educação Básica – ESEBA/UFU, onde sou professora de Língua Francesa do Ensino Fundamental.

Para atingir seu objetivo, o texto deste memorial está dividido em oito seções, incluindo esta **INTRODUÇÃO**.

Na segunda seção, **A FORMAÇÃO INICIAL**, apresento um pouco da minha história pessoal e familiar, do meu ingresso no ensino superior, das primeiras experiências na docência, tanto em escolas públicas como em escolas privadas e ainda minha experiência como professora particular de língua francesa. Apresento também os cursos e eventos dos quais participei nesses primeiros anos de formação.

A terceira seção, **O MESTRADO**, abrange os dois anos de pesquisa e estudos, a participação em eventos com apresentação de trabalho e as experiências na docência após esse período, quando ministrei aulas em escolas de idiomas, no Ensino Fundamental e no Ensino Superior.

Na quarta seção, **O SONHO SE REALIZA: A DOCÊNCIA NA ESEBA/UFU**, conto como se deu minha entrada na ESEBA/UFU, como o sonho se tornou realidade. O concurso para professor efetivo, o dia da posse e o início da minha carreira docente com as atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou gestão.

Na quinta seção, **O DOUTORADO**, exponho minha passagem por essa fase de estudos, como se deu meu encontro com os estudos geolinguísticos e minha entrada no doutorado. Relato também sobre os dois anos iniciais do doutorado que fiz sem liberação,

estudando e cumprindo com todas as responsabilidades da docência na ESEBA/UFU, posteriormente, relato sobre os dois anos finais, com liberação das atividades de ensino e o período do doutorado sanduíche realizado em Portugal. Exponho ainda meu retorno à sala de aula, em 2013, a experiência como autora de material didático na Plataforma Portal do Professor do MEC, as apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos.

Na sexta seção, **UMA EXPERIÊNCIA DIFERENTE COM (A)BRAÇOS ABERTOS**, descrevo como foi minha entrada na composição da equipe gestora da escola. Os quatro anos de gestão (2016 – 2020), a participação na comissão que coordena o processo de inscrição e seleção, por meio de sorteio, dos candidatos para estudar na ESEBA/UFU. Descrevo também os projetos que coordenei nesse período, os congressos, as bancas de Processo Seletivo Simplificado, enfim, o que aprendi fazendo parte da história da ESEBA/UFU, atuando na gestão.

Na sétima seção, **QUADROS DEMONSTRATIVOS**, organizo, por meio de quadros, minha trajetória profissional e as atividades descritas ao longo do memorial.

Na oitava e última seção, destaco as **CONSIDERAÇÕES FINAIS**.

2 A FORMAÇÃO INICIAL

*Na convivência, o tempo não importa.
 Se for um minuto, uma hora, uma vida.
 O que importa é o que ficou deste minuto,
 desta hora, desta vida...
 Lembra que o que importa é tudo que semeares colherás.
 Por isso, marca a tua passagem, deixa algo de ti,...
 do teu minuto, da tua hora, do teu dia,
 da tua vida.
 (Autoria Desconhecida)*

Antes de iniciar o exercício da escrita inédita deste memorial, passei por momentos de leitura de outros memoriais que foram escritos com o mesmo objetivo de narrar ou descrever a trajetória profissional docente. Entre esses que li, observei que muitos ganharam títulos ou denominações próprias e eu, em busca de um nome, de um título ou de uma palavra que pudesse descrever, ou melhor, significar a trajetória profissional por mim percorrida, fiquei à princípio indecisa, mas, ao final, não hesitei em escolher a palavra “passagem” que, entre outros significados encontrados no dicionário, indica transição, mudança, travessia. Portanto, “passagem” é uma palavra que pode dar significado a minha trajetória docente, trajetória que está em constante mudança, que passa por contínuo aprendizado, trajetória que transita entre aprender e ensinar, ensinar e aprender. Soma-se a isso, o contexto sócio histórico em que escrevi o memorial. O início da escrita se deu em meados do mês de março, mais especificamente, após o dia 18 de março de 2020, data em que as aulas foram suspensas no país, em função da pandemia que acomete o mundo. Enquanto escrevia, pensei em não citar esse detalhe, entretanto, é um momento tão marcante na vida de cada um de nós, que não se pode deixar de mencioná-lo, pois com certeza, será sempre lembrado como um marco, um momento de mudança, de travessia, de passagem. Momento em que, por medidas preventivas de saúde, ficamos afastados de nossas atividades presenciais tanto na escola como em outras situações, como por exemplo, ir a um parque, beber um café com amigos, se exercitar na academia. Ou ainda, outros distanciamentos mais dolorosos

como ficar longe das pessoas que amamos. Com certeza, esse momento será lembrado como um momento de passagem para uma vida mais compromissada com a vida do outro, com a necessidade do outro, como um momento que exige de nós reflexão sobre como viver melhor e mais intensamente. A quarentena ou o distanciamento social ao qual fomos todos submetidos deixará impresso em nós o desejo de sermos diferentes do que éramos, de sermos melhores do que éramos.

Uma parte desse período de quarentena, para nós brasileiros, coincidiu com a quaresma, período que antecede a Páscoa, comemoração cristã que teve sua origem no judaísmo, religião tradicional dos hebreus. A Páscoa judaica é uma tradição milenar que relembra a libertação do povo hebreu. A palavra Páscoa que vem do hebraico *Pessach* significa passagem. Dentro da tradição cristã, a Páscoa é uma das mais importantes celebrações porque evidencia a importância da ressurreição de Cristo para os cristãos. E a comemoração da Páscoa este ano foi um pouco diferente. O lado comercial com a venda dos ovos de chocolate não foi o ponto crucial como acontece há décadas. Este ano, buscou-se mais o lado espiritual da Páscoa. Buscou-se a paz entre os homens na esperança de dias melhores, na esperança da cura para o vírus tão pequeno e tão temido. Buscou-se nessa Páscoa, seu verdadeiro significado, a passagem.

2.1 A EDUCAÇÃO BÁSICA

Para continuar o exercício de escrita deste memorial, faço um retorno às minhas origens, parte também essencial desta autobiografia, pois sabe-se que todo sujeito se faz, se constitui em um coletivo que tem como princípio norteador a família, o centro de referência, aquela que nos apresenta o mundo e que está sempre perto, seja para participar das vitórias, seja para socorrer nos momentos de desafios.

Minha mãe, Elza, nasceu nas proximidades de Cascalho Rico-MG, onde viveu sua infância e juventude e onde casou-se muito jovem ainda, aos 16 anos, com meu pai, Ekel, natural de Cascalho Rico, que, como ela, casou-se também jovem, aos 19 anos. Mamãe aprendeu a costurar ainda “menina” e passou boa parte de sua vida costurando e assim ajudava no orçamento familiar. Me lembro de vê-la recebendo suas clientes, que apreciavam muito seu exímio trabalho e que ficaram aborrecidas quando ela deixou de exercer sua profissão. Ela foi pra mim um exemplo a ser seguido e eu, desejando costurar como ela, fiz o curso “corte e costura” na minha juventude e, até hoje, mamãe e eu, ela com seus 92 anos, entre linhas e agulhas, nos aventuramos em cortar e costurar tecidos que ganham forma e se transformam.

Mamãe estudou apenas até o terceiro ano primário e sempre dizia que, se pudesse, voltaria no tempo e queria ser jornalista. Papai estudou, em Uberlândia, até a quinta série do ginásio, o que equivaleria hoje ao primeiro ano do Ensino Médio. De volta à Cascalho Rico, atuou como professor em uma fazenda da redondeza por alguns meses. Mais tarde, trabalhou na prefeitura e na coletoria da cidade. Anos depois, em 1954, foi aprovado no concurso do Banco do Brasil, profissão na qual se aposentou como gerente aos 63 anos. Hoje, com quase 95 anos, pois seu aniversário é dia 11 de julho, ainda tem boa memória e se lembra de datas importantes, de acontecimentos marcantes e até mesmo do preço que pagou em determinados objetos da casa.

Somos uma família grande de sete filhos. Mais velhos que eu são quatro: Déa, a primogênita, Rui, André e Luís, todos quatro nascidos em Cascalho Rico. Mais novos que eu são dois: Cristina e Márcio. Nós três nascemos em Uberlândia. Eu, a quinta dos sete filhos, nasci no dia 27 de julho de 1958. Vivi uma infância tranquila e bonita, diferente da infância das crianças de hoje. Brincava na rua, onde jogávamos carimbada, brincava também na casa das amigas vizinhas. Muitas vezes ia passar férias em Cascalho Rico, com primas e primos, na casa de uma tia muito querida, Ninia, onde comíamos doces incríveis que ela fazia ou a coalhada de leite cru que ela punha em uma caneca bem antiga, que me encantava, ou ainda as bananas bem amarelas e pequeninas, “bananas ourinho” que meu avô plantava no quintal. O quintal era para nós uma aventura a ser desbravada, lá no final havia uma “grota”, onde gostávamos de explorar os bambuzais.

Ali em Cascalho Rico, a gente também ouvia dos mais velhos, histórias e casos que aguçavam nosso mundo imaginário.

Iniciei meus estudos aos seis anos de idade, na Escola Estadual Sete de Setembro e minha primeira professora foi minha irmã mais velha. Nessa mesma escola, estudei os quatro anos do ensino primário, como era então denominado. Sempre gostei dos livros e das atividades escolares, nunca tive problemas com os estudos e nem necessitei de acompanhamento da família com as tarefas. Naquela época, para prosseguir os estudos e ingressar no ensino ginásial, era necessário passar por uma avaliação, designada por “exame de admissão”. Dessa maneira, após fazer o exame de admissão, fui aprovada e admitida no Colégio Estadual de Uberlândia, onde estudei até a 8ª série ginásial (1969-1972).



Eu, formatura do 4º ano (1968).

Em seguida, frequentei os três anos do 2º grau (1973-1975), hoje denominado Ensino Médio, na Escola Estadual de Uberlândia, que funcionava e ainda funciona em um grande prédio, conhecido como “museu”, situado na Praça Adolfo Fonseca 141, no centro de Uberlândia. A construção do prédio foi concluída em agosto de 1920 e o prédio foi tombado como Patrimônio Histórico Municipal pelo Decreto nº 9.904 de 13/06/2005

e registrado no Livro do Tombo Histórico¹. Era motivo de orgulho para nós, jovens adolescentes, dizer que estudávamos no “museu”. Tenho ótimas recordações desse tempo, dos colegas, das matérias estudadas, dos professores, pelos quais sempre tive muita admiração.

Fazendo esse retrocesso, me lembro que meu interesse e gosto pelas línguas e seu funcionamento remonta à época do curso ginásial, quando iniciaram-se os estudos de línguas e conheci minha primeira professora de francês, a professora Martha Azevedo Pannunzio, sempre entusiasmada e muito comunicativa e, desde então, me apaixonei pela língua francesa. Pelo prazer de conhecer e experimentar o novo e por ter facilidade, formei um grupo de estudos com os colegas para, depois da aula, ajudá-los na aprendizagem daquela língua “estrangeira” para nós. No contra turno, ou seja, no período da tarde, nos reuníamos em casa para estudar francês. Acredito que tenha sido esse o início de tudo, de onde parti para uma ação futura, ainda desconhecida, que me conduziria mais tarde à escolha da profissão docente.

2.2 A EDUCAÇÃO SUPERIOR E OS PRIMEIROS PASSOS NA DOCÊNCIA

A despeito do gosto pelas línguas (sempre gostei também da língua inglesa), não foi o curso de Letras o eleito logo após o colegial e sim o curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Ingressei no curso em 1976 e, enquanto ainda estava fazendo o último ano do curso de Educação Física, em 1978, fui admitida como professora regente do primeiro ano do 1º grau no Instituto Social de Instrução e Caridade, conhecido como “Colégio das Irmãs”. Essa foi minha primeira experiência como professora, uma experiência muito importante e enriquecedora para mim, meu

¹ Informação obtida em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/cultura/patrimonio-historico/bens-tombados-e-registrados/escola-estadual-uberlandia/>. Acesso em: 12/04/2020.

primeiro contrato de trabalho com carteira assinada. O “Colégio das Irmãs”, como indica o nome, era dirigido por freiras, situado na Praça Coronel Carneiro 11 – Fundinho. Eu tinha duas amigas, irmãs, Valéria e Rosânia Bacci, que eram professoras regentes e trabalhavam lá e, foi por intermédio delas que consegui essa colocação. Eu me senti muito feliz por começar minha carreira de professora e me esforçava o tempo todo no preparo das aulas para que pudesse desenvolver bem minha função. Foi assim que comecei a aprender quão importante é o bom relacionamento com as colegas de trabalho, que me apoiaram e ajudaram na minha primeira experiência. Tenho muita gratidão e ótimas lembranças dessas tardes que passava com as crianças, que me encantavam com sua beleza e vivacidade; dos momentos de planejamentos com as colegas, do período do recreio, dos lanches, do convívio com as famílias que vinham deixar as crianças no início das aulas e as buscavam no final da tarde.

Tendo concluído o curso de Educação Física, que tinha duração de três anos naquela época, trabalhei como professora dessa disciplina em algumas escolas públicas. Trabalhei, entre 1979 e 1982, em quatro escolas estaduais: Escola Estadual de Uberlândia, Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco, Escola Estadual Enéas Oliveira Guimarães e Escola Estadual Bueno Brandão. Essas experiências foram também interessantes e diversificadas. Na Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco, trabalhei, no turno da noite, dando aulas de educação física para turmas masculinas, o que me exigiu conhecer um pouco mais sobre regras de futebol, uma das atividades preferidas dos alunos. Nas outras escolas, trabalhei no turno diurno com turmas femininas. Todas essas experiências foram como professora contratada, em situações de substituição; portanto, experiências de curta duração. Apesar de breves, com minhas primeiras experiências na docência eu me constituía, aos poucos, como professora.

Anos depois, o entusiasmo pela língua francesa aumentou e ingressei no curso de Letras, também na Universidade Federal de Uberlândia, após aprovação no processo de seleção (vestibular) em 1985. A facilidade e o prazer de estudar outras línguas, além do português, proporcionaram-me a oportunidade de exercer a função de monitora da disciplina Língua Francesa 1 durante dois semestres, de março a junho e de agosto a novembro de 1986 e, posteriormente, obter um estágio com Bolsa de Complementação

Educacional de maio a dezembro de 1988 durante o curso de Letras na Universidade Federal de Uberlândia.

Em janeiro de 1987, tranquei o curso de Letras e fui morar com meu irmão Rui e sua família, a esposa e uma bebê de um mês, em Nova York. Essa foi uma oportunidade muito importante para minha vida, tanto acadêmica, quanto pessoal. Acadêmica porque tive a oportunidade de ter um contato maior com as línguas inglesa e francesa, o que me proporcionou maior fluência nessas línguas, apesar de não ter frequentado nenhum curso durante esse período. Em Nova York, trabalhei como babá. Durante a semana eu cuidava de uma menina de três anos, Christine. Sua mãe, Mary, é artista plástica e seu pai, Brent, arquiteto e, na época, era professor no *Pratt Institute*. Aprendi muito com todos eles. Com a menina, aprendi sobre a docilidade e a inocência da infância, melhorei meu inglês e aprendi a me relacionar bem com crianças, gostava muito de cantar para ela sempre que estávamos juntas. Com Mary, aprendi que confiar no outro é um ato de vontade ou, melhor, uma decisão que se toma diante de uma necessidade. Digo isso pois ela confiava em mim para levar Christine ao parque, a um museu, ao Aquário, também para levá-la e buscá-la a pé na escola, e ainda para supervisionar uma tarde de brincadeiras entre Christine e um amiguinho, que tinha a mesma idade dela, uma vez por semana. Com Brent não mantive muito contato, mas sempre o encontrava saindo ou chegando do trabalho. Aprendi também que ser pontual é muito importante, nunca me atrasei para chegar na casa deles e, um dia, Mary me perguntou como eu estava sempre *on time* se eu não usava relógio. Expliquei-lhe que olhava as horas em casa e sabia exatamente quantos minutos eu precisaria para chegar. A casa de meu irmão era próxima da casa deles e eu ia caminhando. Lembrar de tudo isso agora me deixou emocionada e as lágrimas teimaram em rolar na minha face...

Em junho do mesmo ano, fui de Nova York para a França, levando comigo uma carta de apresentação que Mary se ofereceu para escrever. Peço licença para mostrar aqui essa carta, que foi motivo de alegria e satisfação para mim quando a recebi dela.

166 St. James Place
 Brooklyn, N.Y. 11238
 May 24, 1987
 (718) 789-5426

To Whom it May Concern:

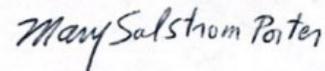
Selma Santos worked for me as a babysitter for our 3-year old daughter for the past six months. She was also responsible for taking Christina, our daughter, to her preschool. Once a week she supervised a play date between our daughter and a 3-year old boy. She often took both children on special outings to the Aquarium or the park or a museum.

I would like to highly recommend Miss Santos who is reliable and responsible. She is warm and generous with a gift for encouraging imaginative play and also has a beautiful singing voice. She is gentle and patient and yet she always manages to accomplish what needs to be done in order to get somewhere on time.

Selma is always on time and follows directions very well. She has a keen sense for listening and absorbs a complicated schedule with ease. She is likely to do more than expected without overstepping bounds. Her kindness and wholesome nature make her a pleasure to be with.

I am an artist and my husband is an Architect and professor at Pratt Institute in Brooklyn, NY.

Very Sincerely,



Mary Salstrom Porter

Meu irmão tinha uma amiga brasileira que morava em Montpellier e, por intermédio dela, encontrei uma família francesa que queria uma jovem para morar em casa e fazer pequenos serviços domésticos em troca de moradia e alimentação, o que chamamos, ainda hoje, de *jeune fille au pair*. Além da moradia e alimentação, eu ganhava uma pequena ajuda, *argent de poche*, para comprar, por exemplo, um sorvete. Não hesitei em aceitar o desafio que foi, com certeza, mais uma rica oportunidade na minha vida. Madame Fraissinet era muito formal e, durante todo o tempo que morei com eles, sempre me tratou por *vous*, o pronome pessoal que demarca formalidade e distanciamento. Ela me explicou que essa era uma característica pessoal dela, até sua cunhada ela tratava de maneira formal. Minhas tarefas eram ajudá-la com as compras quando chegava da feira ou do mercado, fazer um suco para os três filhos no final da tarde, colocar e tirar a louça da máquina de lavar louças, estender roupas para secar, colocar e tirar a mesa. Era também secar as verduras de folhas em uma vasilha centrífuga, novidade para mim,

porque aqui no Brasil ainda não havia dessa vasilha, ou, pelo menos, eu não conhecia. Ela me ensinou que eu deveria sempre rodar 20 vezes para a direita e depois 20 vezes para a esquerda para que as folhas ficassem bem secas. Essa lição eu nunca esqueci e faço assim até hoje quando seco as folhas aqui em casa, pois hoje tenho a minha centrífuga. Outra tarefa era cortar o pão baguete na diagonal em três partes para guardá-lo. Porém, antes de cortar, eu deveria fazer o sinal da cruz acima do pão, como forma de agradecimento. Eu acolhia e aprendia tudo com muita surpresa e alegria. Assim que cheguei em Montpellier e estava fazendo o primeiro contato com Madame Fraissinet, ela elogiou meu francês e me perguntou onde eu tinha estudado. Fiquei orgulhosa de poder dizer a ela que tinha aprendido francês no Brasil.

Ao final da minha estadia com a família Fraissinet, fiz uma viagem por alguns países da Europa com minha mochila nas costas. Foi uma viagem inesquecível, durante a qual conheci muitos jovens que viajavam também. Pude praticar meu inglês e meu francês, tive surpresas inesperadas como ficar perdida em um passeio pela montanha no sul da França, dormir uma noite em uma cama ao relento em um hotelzinho na Grécia, pois não havia mais lugar dentro do quarto. Comento sempre que terei muitas histórias desse período da minha vida para contar aos netos.

Retornei a Nova York, onde trabalhei ainda por mais ou menos um mês com Mary. Em seguida, voltei para o Brasil, no início de setembro de 1987. Assim que cheguei, fui admitida como professora na Escola Estadual Messias Pedreiro por um período curto de 03 meses para substituir a professora de francês que estava de licença. No ano seguinte, retomei meu curso de Letras.

Assim que retornei ao Brasil conheci meu marido, Augusto. Nos casamos em setembro de 1988 e tivemos dois filhos, com os quais vivenciamos a experiência maravilhosa de ser mãe e pai. O caçula, Lucas, fez o curso de Administração de Empresas na UFU e trabalha na empresa L'Oréal, na cidade do Rio de Janeiro. O primogênito, Pedro, fez o curso de Engenharia Elétrica também na UFU, onde trabalha como Técnico Administrativo. Pedro é casado com Larissa, que, como eu, também trabalha na ESEBA/UFU como coordenadora de turno. Pedro e Larissa nos deram de presente o primeiro netinho, Miguel. Miguel é a renovação da alegria da família.



Miguel aos 6 meses (abril de 2020).



Da esquerda para a direita, Lucas, Pedro, Larissa, eu e Augusto (junho de 2019).

Com o casamento e o nascimento dos nossos filhos tive dificuldades em continuar os estudos e, como fazia apenas uma ou duas disciplinas por semestre, precisei fazer novo vestibular em 1995 para concluir o curso, tendo sido aprovada em primeiro lugar. Assim

sendo, graduei-me em Letras, em junho de 1996, com Licenciatura Plena em Francês e Literaturas da Língua Francesa. Durante todo o tempo em que frequentei o curso de Letras, apesar das dificuldades, sempre me dediquei e consegui aprovação nas disciplinas com boas notas. Minhas disciplinas favoritas eram muitas, mas me interessava especialmente por aquelas que se referiam ao ensino e aprendizagem da língua francesa, quais sejam: Língua Francesa 1 a 6, Morfossintaxe de Língua Francesa, Redação em Língua Francesa 1 e 2, Conversação em Língua Francesa 1 e 2, Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Francesa, Literatura Francesa 1 a 3, Literatura Francófona, Prática de Ensino de Língua Francesa 1 e 2 e Metodologia do Ensino de Língua Francesa. Sem dúvidas, o contato com essas disciplinas me impulsionou ainda mais em direção ao ensino, sobretudo quando cursei a disciplina Prática de Ensino que coloca o estudante de Letras frente ao aluno proporcionando-lhe colocar em prática os métodos de ensino e aprendizagem. Quando fiz as duas disciplinas de Prática, ministrei o “Curso de Francês Instrumental 1” durante os meses de abril a junho no primeiro semestre e o “Curso de Francês Instrumental 2” de setembro a novembro no segundo semestre de 1994. Os dois cursos foram ministrados na 40ª Superintendência Regional de Ensino em Uberlândia, sob a orientação da professora Neila Soares Faria. Dessa forma, meu processo de constituição como docente se completava diariamente.

Meu segundo contrato de trabalho com carteira assinada foi na escola de idiomas *Yázigi International*, que funcionava no centro da cidade, perto da casa dos meus pais. Por esse motivo, deixava o Pedro com eles, quando ia ministrar as aulas para uma turma de aproximadamente 10 alunos. Foi outra experiência muito rica na minha trajetória docente, durante o período de abril a setembro de 1991, quando entrei de licença maternidade com o nascimento do segundo filho, Lucas.

Não posso deixar de mencionar aqui, apesar de ser uma prática que não é aproveitada para efeito de contagem de tempo de serviço, a experiência enriquecedora, singular e tão importante para minha formação que foram as aulas particulares. Ainda durante a graduação, comecei a dar aulas particulares. Entre os anos 1992 e 2004, tive vários alunos particulares, com diferentes objetivos. Alguns queriam aprender a língua francesa pelo simples prazer de compreender e falar uma língua tão melodiosa e bonita, seu

objetivo era se capacitar para uma conversação; outros, alunos universitários, com intenção de estudar fora do país, buscavam o curso de francês, pois a UFU mantém convênio com várias universidades da França. Assim, tive o prazer de preparar alguns alunos para se inscreverem nesses programas. Também ministrei aulas de francês instrumental (leitura) para alunos com o objetivo de fazer prova de proficiência, requisito para ingressar no mestrado ou doutorado em diferentes áreas de pesquisa; outros ainda queriam estudar para se prepararem para uma viagem. A experiência de ministrar aulas particulares é extremamente enriquecedora para o professor porque ele prepara aulas individuais, com objetivos específicos, utilizando materiais também diversificados. Para minha constituição como docente, essa experiência muito contribuiu aprimorando meu aprendizado. Além das aulas particulares de francês, também tive a oportunidade de ministrar aulas de português para dois alunos ingleses. As aulas particulares eram diferentes em vários aspectos, além dos metodológicos. Quanto ao lugar das aulas, por exemplo, para alguns, eu ia até suas casas para ministrar as aulas, para outros, marcávamos as aulas em um lugar neutro, uma sala de aula mesmo ou um escritório, por exemplo e outros vinham até nossa casa e, desse modo, conheciam também a família. Lembro de um deles, cujo nome é Luís Eduardo e nosso pequeno Pedro, que estava aprendendo a falar, o chamava de “Liduá”. Essas são imagens que guardamos, que ficam armazenadas na memória e nos trazem alegria e aquecem o coração quando delas nos lembramos. Digo guardamos porque meu esposo também participa comigo dessas recordações.

Além dessas aulas individuais particulares de francês, nesse mesmo período, também atuei como professora, ministrando aulas do curso básico de Inglês, para adultos, adolescentes e crianças, no período de agosto de 1993 a dezembro de 1995 e ainda no período de agosto a dezembro de 1996, na Escola de Línguas da igreja cristã Sal da Terra, que era situada na Av. Vasconcelos Costa, 1766, no bairro Martins.

Outra experiência enriquecedora e que muito contribuiu para minha constituição profissional foi a participação do grupo de amigos/amantes da língua francesa, o grupo chamado *Le Coq Français* à Uberlândia, do qual fiz parte ao longo de toda sua existência (1996-2008) e estive na coordenação durante dois anos, um ano junto com o colega

Eudes Arduini e o outro com a colega Lúcia Prado. Importante salientar que a coordenação do grupo era sempre conduzida por duas pessoas, pelo período de um ano. *Le Coq Français* representava a manifestação do ideal de um grupo de pessoas que valorizam a cultura e a civilização francesas e que queriam divulgá-las em Uberlândia. Era uma organização informal, sem objetivos financeiros ou econômicos. Seu objetivo era apenas cultural. O grupo nasceu da constatação de que, fora da esfera institucional da Universidade Federal de Uberlândia, não havia nenhuma manifestação da cultura e civilização francesas, enquanto que as escolas particulares de Inglês e Espanhol proliferavam na cidade. A partir dessa realidade, um grupo restrito de seis alunos e dois professores do curso de Letras da UFU, especificamente das aulas de Conversação de Francês 1 – 1996, decidiu organizar um grupo afim de suprir a falta de um espaço francês na cidade. Assim, estabeleceu-se como data significativa para o início das atividades, 14 de julho de 1996, ou seja, a data nacional francesa. O nome *Le Coq Français* foi escolhido, pois ele representava o ideal do grupo. O galo (*coq*) é um dos símbolos franceses que se referem às origens da nação, o galo se refere aos Gauleses que habitavam o território antes mesmo da chegada dos romanos. Além disso, o galo representa também a vigilância, uma vigilância atenta, que era o papel do grupo com relação à língua e a cultura francesa.

No terceiro sábado de cada mês, o grupo se reunia com o objetivo de praticar e divulgar o idioma e ainda aprender sobre a cultura dos países de língua francesa. As reuniões sempre terminavam com um momento de compartilhar petiscos da deliciosa culinária francesa. Assim fazendo, o grupo ganhava, mês a mês, mais adeptos que queriam apreciar uma boa conversa francesa. No início, era apenas um grupo de pessoas do curso de Francês da UFU, mas, durante os anos de sua existência, o número de participantes aumentou muito e contou, inclusive, com franceses que moravam em Uberlândia e até mesmo pessoas que não falavam, mas se interessavam pela língua. O grupo não tinha sede, as reuniões aconteciam ora nas dependências da Central de Línguas – CELIN/UFU, ora nas salas de aulas do Campus Santa Mônica/UFU, ora na casa de algum dos participantes, mas o que nunca faltou foi a criatividade. Durante esse tempo, foram realizadas reuniões sobre traços culturais de regiões da França com a participação de franceses que moravam em Uberlândia ou mesmo estudantes de

intercâmbio, vindos da França. Foram compartilhadas leituras de textos e poemas de autores famosos como Baudelaire e Molière, além de jogos e brincadeiras em francês. Alguns jantares também foram organizados e várias receitas francesas típicas foram ensinadas, sempre na língua francesa.

A partir de 2004, o grupo conseguiu reunir arte e cultura francesa com a vontade de praticar a língua nas reuniões especiais que eram chamadas de *Soirée Musicale* (Noite Musical). Uma vez por semestre, cerca de trezentas pessoas se reuniam no anfiteatro do bloco 3Q, no Campus Santa Mônica/UFU, para se sentirem como em uma casa de espetáculos francesa, a fim de assistir a uma produção em DVD que mesclava dança, música e interpretação. Entre outras produções, foram apresentadas *Notre Dame de Paris* e *Roméo et Juliette*.



Da esquerda para a direita, Eudes, eu, Stela e Juliana, em uma *Soirée Musicale*.

Na entrada do anfiteatro, era entregue um livreto com o resumo do espetáculo em português para ajudar iniciantes ou mesmo os que nunca tinham tido contato com a língua francesa a compreender o espetáculo, que era todo falado e cantado em francês. Mesmo com apenas uma reunião mensal, foi possível observar que o interesse pela língua aumentou e o número de alunos interessados em aprender e falar francês cresceu. Também foi possível ouvir de alguns estudantes que o fato de terem fluência na língua francesa foi o diferencial em seus currículos e os promoveu no mercado de trabalho,

sobretudo em empresas que tinham relacionamento com países francófonos. Dessa maneira, observava-se, com alegria, que o francês retomava o espaço que ocupava nos anos 1960 e 1970, quando era ensinado juntamente com o inglês, em todas, ou quase todas as escolas públicas. O grupo *Le Coq Français* era um referencial na cidade e os interessados em entrar em contato com a língua sempre procuravam participar dos encontros.

Voltando ao relato sobre a docência, em março de 1994, fui admitida como professora em uma escola particular, o Colégio Nacional, onde ministrei aulas de francês no curso preparatório para realização da prova de acesso ao Ensino Superior, o vestibular. As aulas eram ministradas para grupos de alunos de cursinho (alunos que já tinham concluído o Ensino Médio) e grupos de alunos do 3º ano do Ensino Médio. Nesta instituição de ensino trabalhei durante seis anos, de 1994 a 2000. Como já mencionei anteriormente, no início da minha carreira de docente em 1978, tive o apoio de duas amigas que me apresentaram às irmãs diretoras do “Colégio das Irmãs”. Da mesma maneira, em 1994, meu ingresso no Colégio Nacional foi por indicação de uma amiga, uma colega de profissão, Zeina Abdulmassih Khoury Simão, que deixou as aulas do Nacional por ter sido aprovada no concurso para professor efetivo de francês na UFU. Gostaria de deixar expressa aqui minha gratidão a ela, afirmando como o poeta/cantor dizia, “amigo é coisa pra se guardar debaixo de sete chaves, dentro do coração”. A propósito, gostaria de relatar que essa amizade e companheirismo sempre foi e ainda é muito presente entre nós, professores de francês.

Concomitante com as aulas do Colégio Nacional também ministrei aulas de francês como professora estagiária na Central de Línguas – CELIN/UFU entre agosto de 1995 e julho de 1996.

Em 1997, um ano após a conclusão do curso de Letras, pude participar do Processo Seletivo para Técnicos em Assuntos Educacionais, na Central de Línguas – CELIN/UFU e fui aprovada. Na CELIN/UFU ministrei aulas para alunos adolescentes, jovens e adultos de diferentes níveis de proficiência em língua francesa.

Mostro a seguir um quadro síntese, em ordem cronológica, das minhas primeiras experiências na docência, ou seja, meus primeiros momentos de constituição como professora.

Quadro 1: Experiências na docência (1978-2000)		
1978-1978	Instituto Social de Instrução e Caridade	Professora Regente
1979-1979	Escola Estadual de Uberlândia	Professora Contratada de Educação Física
1981-1982	Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco	Professora Contratada de Educação Física
1982-1982	Escola Estadual Enéas de Oliveira Guimarães	Professora Contratada de Educação Física
1982-1982	Escola Estadual Bueno Brandão	Professora Contratada de Educação Física
1986-1986	Curso de Letras da UFU	Monitora de Língua Francesa 1
1988-1988	Curso de Letras da UFU	Estágio Remunerado em Língua Francesa
1987-1987	Escola Estadual Messias Pedreiro	Professora Contratada de Francês
1992-2004	Aulas Particulares	Professora de Francês e Português
1993-1996	Escola de Línguas Sal da Terra	Professora de Inglês
1994-2000	Colégio Nacional	Professora de Francês
1995-1996	Central de Línguas/CELIN/UFU	Professora Estagiária de Francês
1997-2000	Central de Línguas/CELIN/UFU	Professora de Francês

Como foi possível observar, esse período da minha trajetória na docência se constituiu em vários ambientes e modalidades de ensino (rede estadual, federal e particular) que exigiam de mim investimentos didáticos e pedagógicos de diferentes ordens. Como nesse período não tive a oportunidade de prestar concurso para cargo efetivo, eu não tinha estabilidade e durante anos me desdobrei em dois turnos diários de trabalho. Realidade que, infelizmente, ainda é imposta a muitos professores nos dias atuais.

Além das experiências como docente, em sala de aula frente ao aluno, durante a graduação e esses primeiros anos da minha trajetória profissional, também participei de vários cursos e eventos que muito contribuíram para minha formação continuada. Entre outros, gostaria de citar o Curso de Reciclagem em Língua Francesa, realizado em junho de 1993, na Universidade Federal de Uberlândia, com duração de 40 horas. Durante esse curso, estudamos sobre: 1) Leitura e aquisição de sentido em francês. 2) Interpretação

da imagem do texto (filme, vídeo, texto escrito, publicidades). 3) O uso da canção no curso de língua. 4) Práticas de leitura e de escrita.

Outro momento importante na preparação para a docência é o estágio supervisionado, que é obrigatório na licenciatura. Tive a oportunidade de realizar meu estágio na Escola de Educação Básica de Uberlândia – ESEBA/UFU, durante os meses de maio e junho de 1994, sob a supervisão da professora de francês da ESEBA/UFU naquela época, Cleide Maria da Silva. Esse foi meu primeiro contato com a ESEBA e me senti ainda mais instigada a investir na carreira de professora de francês. Anos mais tarde, em 1999, voltei à ESEBA/UFU para ministrar, com outros colegas, a oficina *Chansons et Activités* no projeto cultural da 4ª série, promovido pela Área de Língua Estrangeira da ESEBA/UFU. Esse projeto tinha como objetivo sensibilizar os alunos para o ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras e, naquela oficina, apresentamos aos alunos um pouco da língua e da cultura francesa. Me recordo que foi uma tarde muito prazerosa e que os alunos muito se interessaram pela língua.

Em 1995, pude participar de um curso aplicado ao ensino de línguas estrangeiras para crianças: *STAGE CONSACRÉ À L'ENSEIGNEMENT DES LANGUES ÉTRANGÈRES AUX ENFANTS*. Esse curso foi oferecido por Madame Garabédian, na Aliança Francesa de Belo Horizonte, entre os dias 21 a 23 de setembro; outra oportunidade muito valiosa para mim. Durante o curso, aprendemos métodos especiais para o ensino das crianças como por exemplo, o ensino da língua por meio de pequenas canções.

Em 1997, atuando como professora na CELIN/UFU, apresentei com meus alunos, o trabalho intitulado *El Principito et le Renard: uma performance bilíngue*”, na IV Semana de Estudos Literários em Língua Estrangeira – IV SELLE.

Em 1998 pude participar do curso “A Fonética e suas estratégias corretivas em um curso de línguas”. Esse curso foi ministrado pelo professor Jean-Guy Lebel, da *Université Laval, Québec, Canada*, entre os dias 18 e 21 de agosto. Foi uma oportunidade ímpar na minha formação, o professor Jean-Guy é muito entusiasmado com o ensino e difusão da língua francesa, uma pessoa carismática, que soube instigar e incentivar cada um dos participantes do curso a se dedicar ao ensino e aprendizagem do francês. Anos mais

tarde, em 2009, quando fazíamos um curso no Canadá, Zeina e eu tivemos o prazer de sermos convidadas por ele e sua esposa para um jantar em sua casa, em Quebec.

A seguir exponho, em formato de quadro, esses e outros cursos, seminários e oficina realizados durante os anos iniciais da minha trajetória, entre 1985 e 1999.

Quadro 2: Cursos e participações em eventos (1985-1999)		
1985	Simpósio de Língua Francesa. Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	(Carga horária: 20h)
1990	Curso Análise de fatos em textos dos jornais <i>Libération</i> e <i>Corse-Matin</i> . Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	(Carga horária: 12h)
1990	Curso Análise de um texto de João Cabral de Melo Neto. Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	(Carga horária: 4h)
1993	Curso Reciclagem em língua francesa. Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	(Carga horária: 40h)
1993	Curso Língua de especialidade: o francês instrumental. Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	(Carga horária: 12h)
1994	Estágio supervisionado. ESEBA/Universidade Federal de Uberlândia, Brasil	(Carga horária: 10h)
1994	Curso Formação de professores de francês: <i>la communication écrite</i> . Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	(Carga horária: 30h)
1995	Curso <i>Stage consacré à l'enseignement des langues étrangères aux enfants</i> . <i>Alliance Française</i> de Belo Horizonte, AF, Brasil.	(Carga horária: 15h)
1996	Curso <i>DELF/DALF</i> . Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	(Carga horária: 3h)
1996	Curso Dificuldade no ensino de língua estrangeira na escola pública – em busca de soluções. Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	(Carga horária: 8h)
1997	Curso <i>Stage FLE</i> (Francês Língua Estrangeira). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	(Carga horária: 10h)
1997	Apresentação do trabalho <i>El Principito et le Renard</i> : uma performance bilíngue, na IV Semana de Estudos Literários em Língua Estrangeira. CELIN/ Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	20 a 22 de outubro
1997	Participação no minicurso <i>Le Roman Neo-Québécois: La Nouvelle Littérature Québécoise</i> . Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	13 a 14 de novembro
1998	Curso Pedagogia da escrita em FLE (Francês Língua Estrangeira). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	(Carga horária: 12h).
1998	Curso A fonética e suas estratégias corretivas em um curso de línguas. Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	(Carga horária: 40h).
1998	Participação da II JOLE: Jornada de Línguas Estrangeiras. CELIN/ Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	17 e 18 de setembro

1999	Participação da II JOLE: Jornada de Línguas Estrangeiras e Materna. CELIN/ Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	16 e 17 de setembro
1999	Ministração da Oficina <i>Chansons et Activités</i> no projeto cultural da 4ª série, na ESEBA/Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	24 de novembro

3 O MESTRADO

Nossa individualidade não teria existência se o outro não a criasse [...] O essencial daquilo que constitui a vivência real de mim mesmo permanece além da minha visão exterior.
(BAKHTIN, 2003:55,56)

Quando ingressei no curso de Letras, conheci uma colega muito especial, Maria Stela Marques Ochiucci, com quem convivi por vários anos e com quem mantenho um ótimo relacionamento até hoje, apesar da distância provocada pelos caminhos diferentes na docência. Naquela época, além de fazermos o curso juntas, o que implica em se encontrar todos os dias para as aulas, participar dos projetos de ensino, participar dos eventos acadêmicos, seguimos juntas até as solenidades da formatura. Mesmo depois da conclusão do curso, continuamos juntas. Sobretudo porque Stela também participava do grupo *Le Coq Français*. Ela, como eu, trabalhava na CELIN/UFU, ministrando aulas de francês e nos encontrávamos quase que diariamente. Em meados de 1999, comentamos vagamente sobre a possibilidade de ingressarmos no mestrado. A princípio, a ideia nos pareceu muito distante. Mas, amadurecemos a ideia e nos inscrevemos no processo seletivo para o ano seguinte.

Após tomar a decisão de participar do processo seletivo, nos dedicamos inteiramente ao preparo para aquela prova, estudando e fazendo a leitura dos livros indicados na bibliografia. Stela me emprestou alguns livros que eu não tinha e assim nos preparamos. Em março de 2000, fomos aprovadas no Processo de Seleção do Mestrado em Linguística da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, com obtenção de bolsa de estudos da CAPES. Dessa maneira, dedicamo-nos exclusivamente aos estudos, cada uma com sua pesquisa e orientadores específicos.

Tendo cursado as disciplinas obrigatórias e tendo passado pelo exame de qualificação, requisitos básicos para obtenção do título de mestre, encerrei o curso de mestrado em 29 de maio de 2002, sob a orientação da Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha,

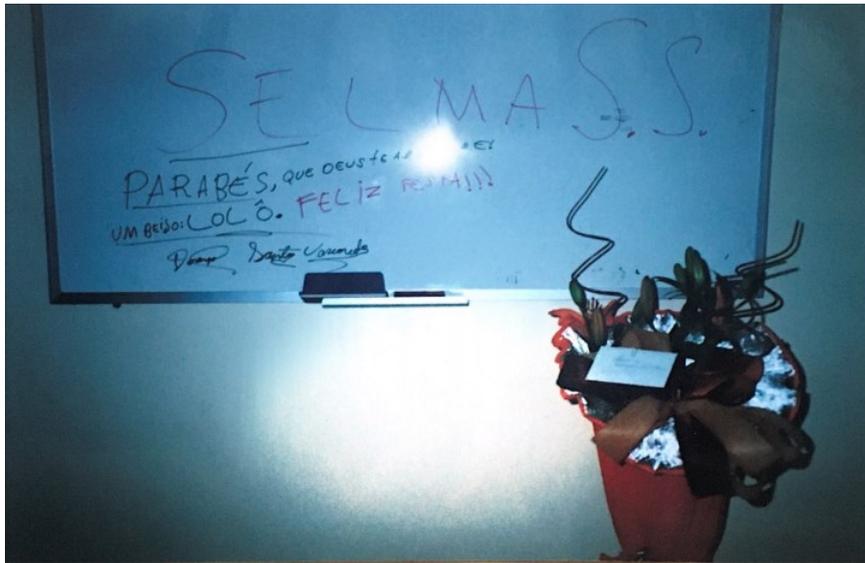
a quem sou eternamente grata. Betina me orientou com muita disposição, confiança e carinho, de maneira constante e cuidadosa, possibilitando a realização do estudo que culminou com a defesa da dissertação “A intertextualidade em Clarice Lispector: uma visão contemporânea da narrativa bíblica”. Exponho, no próximo parágrafo, o resumo da dissertação.

Trata-se de um trabalho de caráter bibliográfico, que teve como objetivo geral evidenciar a interdiscursividade e/ou a intertextualidade como fatores determinantes na constituição do texto. Nesse sentido, levantou-se a hipótese de que o discurso bíblico pode influenciar outros discursos ou textos – especialmente o texto literário, representado pelos quatro contos de Clarice Lispector que constituíram o *corpus* da pesquisa – agindo como texto precursor. Os contos analisados na pesquisa foram: *Tentação*, *A repartição dos pães*, *Via crucis* e *Melhor do que arder*. O enfoque teórico conjugou contribuições advindas da teoria dialógica de Mikail Bakhtin, dos estudos sobre citação de Antoine Compagnon e das questões sobre a polifonia textual de Graciela Reyes, o que não invalidou a contribuição de outros autores. Partindo da hipótese levantada, a análise do *corpus* – enfocada nos parâmetros da Análise do Discurso – buscou identificar, no texto literário, os recursos e as marcas linguísticas, explícitas ou implícitas, que atestam a presença do discurso bíblico. Essa identificação deu-se por meio de critérios de comparação entre os dois textos. Como resultado da pesquisa constatou-se que o discurso bíblico agiu como texto-precursor e influenciador da tessitura narrativa dos contos estudados, provocando novos efeitos de sentido.

Concluir o mestrado foi uma vitória indescritível. Hoje, ao olhar para trás, vejo com muita emoção e gratidão como o sonho se tornava realidade. No dia da defesa, tive a alegria de ter presentes meus pais, meus filhos, meu esposo, meu irmão André que estava passeando em Uberlândia, minha irmã Cristina e seus filhos, Laura e Lorenço, além das colegas Stela e Fabiana, com quem compartilhei as angústias e as alegrias da descoberta no caminho solitário da pesquisa durante os dois anos de mestrado.

Ao final da defesa, compartilhamos a mesa, saboreando um delicioso lanche, que foi servido em outra sala, ao lado da sala de defesa. Para minha surpresa, quando entrei nessa sala, meu sobrinho Lorenço, na época com nove anos, havia escrito uma frase na

lousa branca que dizia assim: **SELMA S. S.**, PARABÉS, QUE DEUS TE ABENÇOE!
FELIZ FESTA!!! UM BEIJO: LOLÔ. Aquela expressão tão espontânea e verdadeira, inesperada, vinda de uma criança, encheu meu coração de alegria, me deixou ainda mais emocionada naquele momento tão importante para minha vida pessoal e profissional. Aquela frase, tão significativa para mim, ficou registrada tanto na memória como na foto, que exponho abaixo.



Esses dois anos de estudos no mestrado (2000-2002) foram muito importantes para minha formação. Foi um período de muita dedicação, leitura e estudos, quando pude participar de eventos nacionais e regionais, com apresentação de trabalhos e seus respectivos resumos publicados nos cadernos de resumos, elencados no quadro a seguir:

Quadro 3: Trabalhos apresentados em eventos (2000-2002)		
Tipo de participação	Nome do trabalho / Evento / Local	Data
Comunicação oral	Argumentatividade: estratégia do texto escrito VIII Simpósio de Letras e Linguística, realizado na Universidade Federal de Uberlândia – UFU Uberlândia/MG	09 a 11 de outubro de 2000
Comunicação oral	Uma abordagem intertextual em Memórias do Subterrâneo XLIX Seminário do Grupo de Estudos de Estado de São Paulo – GEL, realizado na Fundação Eurípedes Soares da Rocha Marília/SP	24 a 26 de maio de 2001

Comunicação oral	Cartas na mesa: interação de discursos II Simpósio de Letras – Linguagem e Literatura, realizado na Universidade de Goiás Catalão/Goiás	03 a 06 de julho de 2001
Comunicação oral	Do discurso ao interdiscurso: um trajeto plural de vozes II Seminário Internacional Guimarães Rosa, realizado na Pontífica Universidade Católica de Minas Gerais Belo Horizonte/MG	27 a 31 de agosto de 2001
Comunicação oral	Elementos intertextuais em A Hora da Estrela IX Simpósio de Letras e Linguística, realizado na Universidade Federal de Uberlândia – UFU Uberlândia/MG	07 a 09 de novembro de 2001
Comunicação oral	Miss Algarve e o sábado da Aleluia 50° GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, realizado na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP São Paulo/SP	23 a 25 de maio de 2002

O trabalho “Do discurso ao interdiscurso: um trajeto plural de vozes”, apresentado no II Seminário Internacional Guimarães Rosa, na Pontífica Universidade Católica de Minas Gerais, em Belo Horizonte/MG foi, posteriormente, publicado no livro Veredas de Rosa II, organizado por Leila Parreira Duarte e outros, editado pela Editora PUCMINAS, e publicado em 2003.

Além da participação em eventos com apresentação de trabalhos, pude participar durante esses dois anos (2000-2002) de um minicurso, dois cursos e um evento sem apresentação de trabalho, expostos no quadro a seguir:

Quadro 4: Participação em cursos e eventos (2000-2002)		
Curso	Local	Data
Participação no minicurso Análise do discurso: teoria e prática em textos literários e não literários	VIII Simpósio de Letras e Linguística, realizado na Universidade Federal de Uberlândia – UFU em Uberlândia/MG	09 a 11 de outubro de 2000
Participação no curso <i>Correction Phonétique et Grammaire Parlée</i> (30 horas)	Universidade Federal de Uberlândia – UFU em Uberlândia/MG	24/04/2001 a 04/05/2001 (30h)
Curso de imersão de Francês - <i>II SEFLE – Séjour de Français Langue Etrangère</i>	Universidade Federal de Uberlândia – UFU em Uberlândia/MG	16/06/2002 (12h)
V JOLEM – Jornada de Línguas Estrangeiras e Materna	CELIN/Universidade Federal de Uberlândia – UFU em Uberlândia/MG	21 e 22 de novembro de 2002

3.1 EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA APÓS O MESTRADO

Em 2002, tive a oportunidade de fazer dois processos seletivos para professor substituto de francês. O primeiro deles foi realizado nos dias 15 e 16 de abril no ILEEL – Instituto de Letras e Linguística da UFU, com resultado homologado em 17 de abril, no qual obtive a segunda colocação. Dois meses depois, participei do Processo Seletivo Simplificado para contratação temporária de professor substituto de Francês na ESEBA/UFU. As provas foram realizadas dias 26 e 27 de junho e o resultado foi homologado dia 27 de junho. Fui aprovada em primeiro lugar e comecei a trabalhar na ESEBA em agosto de 2002. É difícil traduzir em palavras a alegria e a emoção com a qual recebi a notícia da aprovação. Voltar à ESEBA como professora era mais um sonho que se realizava, apesar de saber que era por tempo determinado.

Assim, durante dois anos (2002-2004), ministrei aulas de francês para alunos do Ensino Fundamental. Fazer parte da Área de Língua Estrangeira de uma unidade especial de ensino ligada à uma universidade foi extremamente importante para minha formação docente. Foram anos de muito aprendizado e troca de experiências, ministrando aulas no turno da manhã e participando das reuniões pedagógicas no turno da tarde.

Concomitante com as aulas da ESEBA/UFU, ministrei aulas na Faculdade Politécnica de Uberlândia. Assim, no turno diurno, manhã e tarde eu trabalhava com o Ensino Fundamental e no turno noturno trabalhava no terceiro grau. Minha experiência na Faculdade foi possível por intermédio de minha colega de mestrado, Fabiana Carrijo. Foi ela quem me convidou para juntas conversarmos com o pessoal da coordenação da Faculdade e, assim, começamos nesse novo desafio. Um tempo depois Fabi voltou para Catalão, sua cidade natal, e eu permaneci no trabalho com o terceiro grau. Fica aqui registrada minha gratidão a minha amiga Fabi. Trabalhei na Politécnica durante quatro anos (2002-2006), ministrando aulas de “Oficina de Leitura e Produção de Textos” no curso de Publicidade e Propaganda; “Metodologia e Comunicação Empresarial” e “Linguagem Empresarial” no curso de Administração; “Inglês Instrumental” e

“Administração de Lazer e Recreação” no curso de Administração em Hotelaria; “Pesquisa de Mercado” no curso de Administração em Marketing. Essa foi outra oportunidade que me proporcionou uma experiência singular e contribuiu para minha constituição como docente. Foi extremamente importante poder lidar com graduandos de diferentes campos acadêmicos. Essa experiência demandou de mim uma dedicação muito grande. Foram anos de muito estudo e aprendizado. Além de ministrar aulas nos cursos citados, tive também a oportunidade de participar de bancas examinadoras de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e de orientar Trabalhos de Conclusão de Curso², além de participar de Atividades Pedagógicas e Seminários promovidos pela Instituição.

No final do ano de 2004, ainda durante meu período de docência na Faculdade Politécnica, tive a oportunidade de participar da comissão organizadora do projeto de extensão denominado DILFRAIES – Divulgação da Língua Francesa nas Instituições de Ensino Superior. O projeto foi criado com o objetivo geral de divulgar a língua francesa nas instituições de ensino superior de Uberlândia, incentivando e estimulando docentes e discentes para a importância da língua francesa no universo da cultura, das artes e das ciências. Dentre outros objetivos, o projeto buscou viabilizar a implantação de cursos de língua francesa nas instituições de ensino superior de Uberlândia. As autoras do projeto foram duas professoras do Instituto de Letras e Linguística – ILEEL/UFU, Profa. Neila Soares de Faria e Profa. Maria Stela Marques Ochiucci e a comissão organizadora era composta por docentes do ILEEL/UFU, da CELIN/UFU, da ESEBA/UFU e da comunidade externa; como participantes do projeto havia dez docentes do ILEEL/UFU. O projeto contou com recursos oriundos do Serviço de Cooperação e Ação Cultural da Embaixada da França – SCAC, em Belo Horizonte e o apoio logístico do ILEEL/UFU. O projeto foi desenvolvido em três etapas. A primeira foi realizada no período de 08/09 a 10/09 de 2004 com visitas às instituições para agendamento das datas de divulgação. A segunda etapa se deu entre os dias 13/09 a 30/11 de 2004, quando foram feitas as ações de divulgação do projeto nas instituições. A terceira e última etapa foi agendada para março de 2005 com a implantação do curso. A divulgação foi realizada em várias instituições de

² Essas participações serão mencionadas com mais detalhes no quadro sobre participação em bancas e orientações de TCC, na seção 7.

ensino superior de Uberlândia, entretanto, apenas a Faculdade Politécnica de Uberlândia se interessou pelo projeto, permitindo a implantação do curso em suas dependências. Acredito que o fato de eu pertencer ao quadro de funcionários, como docente, foi um fator importante na decisão da Faculdade em aceitar a implantação do curso. Assim sendo, o curso foi implantado, com duração de um ano e meio (três semestres), de março de 2005 a junho de 2006 e as aulas foram ministradas para alunos do curso de Administração. As aulas eram semanais, com carga horária de 2 horas/semana e o método utilizado foi *REFLETS niveau 1*. Vale ressaltar que o curso era gratuito para os alunos. Dessa maneira, eu seguia me constituindo, aprendendo a aprender e aprendendo a ensinar.

Em 2003, estando trabalhando na ESEBA/UFU, pude participar de um estágio pedagógico para professores de francês. Foi um dos cursos mais importantes da minha trajetória profissional. Esse curso foi oferecido pelo Serviço de Cooperação e Ação Cultural da Embaixada da França – SCAC, em Belo Horizonte, para professores de francês da escola básica. O curso *Didactique & Pédagogie du Français Langue Étrangère & Langue Seconde* foi realizado na cidade de Grenoble, na França, entre os dias 07 de julho e primeiro de agosto de 2003. Nesse curso, os estudantes eram professores de francês de várias nacionalidades e foi muito gratificante fazer essa imersão na língua francesa e conviver com colegas vindos de vários países e, ainda, ter um contato maior com a cultura francesa, hábitos e rotina, além de poder vivenciar um ambiente universitário típico francês. A Embaixada Francesa ofereceu o curso e a hospedagem no Campus da *Université Stendhal Grenoble 3*, mas, o estudante deveria arcar com os custos da passagem aérea. Assim, quero deixar expressa aqui minha gratidão ao meu irmão mais novo, Márcio, que me presenteou com a compra das passagens. Me lembro bem quando estávamos conversando pelo telefone e eu dizia a ele sobre a dificuldade para comprar as passagens e ele me disse, “você não pode perder essa oportunidade, eu vou te dar as passagens”. Meu coração bateu mais forte e fiquei cheia de alegria e gratidão. Assim, fui eu conhecer um pedaço da França, sonho de todo professor de francês que se tornava possível. Não posso negar que foi um pouco difícil deixar o esposo e os filhos, mas, o desejo de aprender mais e me preparar melhor como docente me deu forças para romper com essa dificuldade. Durante esses dias, tivemos vários ateliers e cursos ministrados, que elenco a seguir: Aprendizagem e ensino do léxico (12h);

Encontros e descoberta do meio ambiente (12h); Teatro e FLE (Francês Língua Estrangeira) (12h); Multimídia e ensino de línguas (13h30); Dinamizando a aula (12h); O francês no cotidiano (13h30) e Conferências pedagógicas e culturais e apresentações editoriais (15h), totalizando 90 horas de estudo e trabalho. Foram dias de muito aprendizado, tanto da língua como dos hábitos e costumes franceses e dos métodos de ensino e aprendizagem. Além desses cursos, ministrados de segunda a sexta-feira, nossa formação foi complementada por um programa de atividades culturais realizadas ao final da semana. Fizemos quatro excursões de um dia e duas excursões de meio dia, quando pudemos visitar lugares típicos e turísticos da França, sempre com um guia a nos orientar e fornecer informações. Visitamos, por exemplo, o *Chamonix-Mont-Blanc*, o pico mais alto dos Alpes e a cidade linda, toda florida, ao sul França, *Annecy*, onde gostaria de voltar um dia. Ao final do curso, os organizadores ofereceram um jantar típico francês, com direito à entrada, prato principal, sobremesa e vinho. Mas, não era possível fazer um jantar para todos os estudantes. Éramos muitos, não me lembro ao certo, mas acredito que éramos quase cem estudantes. Por isso, seriam sorteados apenas um representante de cada país. Mais uma vez fui presenteada. Fiquei muito feliz, sem palavras e muito agradecida, por ter sido eu a sorteada para representar o Brasil. Mais feliz ainda fiquei porque estava próximo do dia do meu aniversário, era meu presente. Me lembro que, antes do jantar, todos reunidos ao redor de uma piscina, fizemos um brinde e cantamos, um de cada vez, cada um na sua língua, a música “Parabéns pra você”, para saudar os aniversariantes do mês. Foi lindo!! Uma lembrança que guardarei sempre comigo.





Na primeira foto, o grupo de estudantes e professores, perto da piscina e na segunda, três professores, uma colega e eu à mesa do jantar.

Ainda em 2003, participei do 3º Seminário Internacional de Educação, sobre Desenvolvimento de Competências, Pedagogia de Projetos e Organização do Trabalho Escolar, promovido pela Futuro Congressos e Eventos, nos dias 25 e 26 de fevereiro, com duração de 30 horas. Esse evento contou com a participação de educadores renomados mundialmente, como, por exemplo, do sociólogo e professor Philippe Perrenoud, de Genebra – Suíça, que proferiu as conferências “Os projetos escolares a serviço do desenvolvimento de competências e seu caráter de atualidade” e “Repensar a organização dos trabalhos nas escolas: novos espaços – tempos de formação”. Outra conferência importante foi a da professora Monica Gather Thurler, também de Genebra – Suíça, que teve como tema “O projeto da escola como fonte de desenvolvimento profissional: seu sentido, suas condições e seus limites”. Participar de congressos, seminários e cursos da área sempre foi um anseio na busca de aprimoramento e atualização de práticas educacionais, sobretudo na área das linguagens.

Em novembro de 2003, participei de um curso de imersão de francês, o *III SEFLE – Séjour de Français Langue Étrangère*, que aconteceu no hotel Savana Park, na cidade do Prata, Minas Gerais, nos dias 29 e 30, com 25 horas de duração. Esse curso foi promovido pelo ILEEL, Instituto de Letras e Linguística da UFU.

Meu contrato de trabalho com a ESEBA/UFU foi encerrado em 31 de julho de 2004. Entretanto, não fiquei sem trabalho. Logo em seguida, a partir de agosto, fui contratada como professora substituta para ministrar aulas de língua francesa na CELIN/UFU durante o segundo semestre de 2004. No início de 2005, tive a oportunidade de participar do Processo Seletivo para Admissão de Professor de francês para a CELIN/UFU, realizado nos dias 16 e 17 de fevereiro. Fui aprovada e continuei trabalhando na CELIN/UFU até dezembro de 2006, ministrando aulas para vários grupos de diferentes níveis de proficiência em língua francesa. A maior parte desses alunos era formada por estudantes da graduação, de diversos cursos, que buscavam aprender um novo idioma, quer fosse para interesses particulares, quer fosse para participar dos inúmeros convênios que a UFU mantém com outros países. Portanto, no período entre agosto de 2004 e dezembro de 2006, ministrei aulas na CELIN/UFU e na Faculdade Politécnica. Foi um período de muito aprendizado e muito importante para minha formação, que exigiu de mim investimentos didáticos e pedagógicos diferenciados. Em 2005, quando o curso de francês foi implantado na Faculdade Politécnica, a aula inaugural foi em um sábado. Como eu ministrava aulas de francês na CELIN/UFU no sábado pela manhã, a aula da Politécnica foi marcada para o início da tarde. Assim, depois de ministrar aulas de francês para duas turmas no período da manhã, que foram encerradas ao meio-dia, tive tempo apenas para almoçar e ir para a Faculdade iniciar a primeira aula do curso às 13h30. A primeira aula de um curso de línguas é sempre muito movimentada e exige que o professor fale muito para que os alunos se envolvam, se soltem e possam participar ativamente. Me lembro que, ao final da aula, quando cheguei em casa, fiz algo que não tinha o hábito de fazer. Fui para o quarto e me deitei, não tinha voz e nem energia para nada, estava extenuada. Posteriormente, conseguimos mudar o horário das aulas de francês na Faculdade Politécnica para dois dias durante a semana, o que foi muito bom para não ficar tão cansativo o meu sábado. Essa rotina de trabalho duplo, me desdobrando em dois turnos, fez parte da minha trajetória profissional por muitos anos até final de 2006.

Ainda em 2005, participei do Seminário Nacional de Formação *Restez Br@nché*, ministrado por professores universitários franceses e brasileiros e organizado no Colégio Franco-Brasileiro no Rio de Janeiro, nos dias 19, 20 e 21 de maio, com carga horária de

12 horas. Esse foi outro curso importante para meu processo contínuo de formação, quando pude ter contato com outros colegas professores de francês, trocar experiências de atuação na docência e, ainda, o contato com a língua francesa por meio do convívio com professores franceses.

Também participei do *XVe Congrès Brésilien des professeurs de français*, realizado na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, em Belo Horizonte, nos dias 09 a 13 de outubro de 2005, quando apresentei a comunicação oral *Projet DILFRAIES: une expérience enrichissante*.

Uma experiência única e diferente na minha trajetória foi a nomeação pelo MM. Juiz Federal da 2ª Vara Federal de Uberlândia para servir como intérprete nos autos de um inquérito policial, a três estrangeiros, da África do Sul, de Serra Leoa e do Congo que não conheciam o idioma nacional. Esse inquérito ocorreu em 12 de abril de 2005.

Ao final de 2005, participei da comissão organizadora da II Mostra Cultural realizada pela CELIN/UFU, no dia 30 de novembro, no anfiteatro 3Q do *campus* Santa Mônica.

Em 2006, participei da comissão organizadora da VII JOLEM – Jornada de Línguas Estrangeiras e Moderna, realizada pela CELIN/UFU, nos dias 25 e 26 de maio. A VII JOLEM abarcou conferências e oficinas importantes proferidas por professoras da UFU e da CELIN, como por exemplo, a conferência “O texto literário no ensino de Línguas Estrangeiras”, proferida pela Profa. Dra. Maria Cristina Martins (UFU) e a conferência “A investigação de ambiente de aprendizagem em salas de aula de Línguas Estrangeiras” que foi ministrada pela Profa. Dra. Maria Carmem K. Cunha (UFU). Entre as oficinas oferecidas, participei da oficina intitulada “A sua aula foca o conteúdo didático ou benefícios? Explorando velhos recursos de novas maneiras”, ministradas pelo Prof. André Pazotti (Editora OXFORD).

Além de participar da organização do evento, também ministrei, junto com a Profa. Dra. Benice Naves Resende (UFU), a oficina *Activités d’expression orale et écrite: quelques suggestions*. Esse evento, promovido pela CELIN/UFU, foi muito produtivo e acrescentou mais experiências à minha formação docente.

Ao final do ano de 2006, participei da Banca Examinadora do Processo Seletivo para contratação temporária de professor substituto, na área de língua francesa do ILEEL/UFU, realizado nos dias 18 e 19 de outubro. Todas essas experiências iam sendo acumuladas e registradas no meu processo contínuo de formação docente.

4 O SONHO SE REALIZA: A DOCÊNCIA NA ESEBA/UFU

*Há muita coisa a dizer que não sei como dizer. Faltam as palavras. Mas recuso-me a inventar novas: as que existem já devem dizer o que se consegue dizer e o que é proibido.
(LISPECTOR, 1998: 27)*

Comecei esta seção com a citação de Clarice Lispector porque meu desejo era ter palavras que pudessem expressar a alegria, o contentamento, a vivacidade, a intensidade do momento por mim vivido quando, enfim, o sonho de trabalhar na ESEBA/UFU se realizava. Foi uma alegria indescritível! Por essa razão, eu também me recuso a inventar palavras novas, mesmo porque uma palavra nova não traz em si a carga semântica que a palavra velha, experimentada, conhecida, acumula em si mesma, pois, segundo afirma Orlandi (2001, p. 20), “as palavras simples do nosso cotidiano já chegam até nós carregadas de sentidos que não sabemos como se constituíram e que, no entanto, significam em nós e para nós”.

Antes de contar como se realizou o sonho, quero voltar um pouco no tempo. Quando ainda estava trabalhando na ESEBA/UFU como professora substituta, durante uma conversa com colegas sobre a possibilidade de haver concurso para professor efetivo de francês, um deles fez a observação que para francês talvez fosse difícil, mas que havia várias professoras de língua portuguesa que estavam perto da aposentadoria.

Aquela notícia me fez pensar sobre a possibilidade de fazer concurso para a área de língua portuguesa, entretanto, minha formação era apenas licenciatura plena em francês e literaturas de língua francesa. Então, pensando na possibilidade de prestar concurso na ESEBA/UFU para professor de língua portuguesa, resolvi fazer novo vestibular, no início de 2005, para completar a licenciatura. Essas lembranças estão ainda tão vivas na memória que, peço licença, para contar como foi o dia da prova do vestibular.

Estávamos sentados à mesa para o almoço e, como fazemos sempre, comecei uma oração para agradecer a Deus o alimento e pedir orientação para a prova. Quando

terminei a oração, Pedro, nosso filho mais velho, comentou que estava quase na hora da prova; eu não sei porque, meu relógio biológico naquele dia estava atrasado por volta de uma hora. Fiquei tão aflita, almocei depressa e liguei para meu pai me levar para fazer a prova, pois justamente naquele dia meu marido não tinha chegado e eu estava sem carro. Meu local de prova era a faculdade UNIMINAS. Eu nunca tinha ido até lá, mas, me lembrava que da porta da casa de meu irmão Luís era possível avistar o muro da faculdade. Assim, falei para o papai para pegarmos o caminho da casa dele. Assim fizemos e fomos, debaixo de muita chuva. Chegamos na rua da casa do meu irmão, passamos em frente à casa dele e continuamos... e, para nossa surpresa, a rua acabou exatamente no muro da faculdade. Era só o muro, não havia nenhum portão de entrada como imaginei. Chovia muito forte e quando paramos o carro, sem saber o que fazer, que rumo tomar, uma voz gritou de dentro do muro e alguém apareceu dizendo: “Desce e vem pular o muro, não dá tempo de fazer a volta para chegar no portão de entrada, vem que eu te ajudo... eu acabei de ajudar minha filha a pular também...”. Era inacreditável o que estava acontecendo, era um anjo que estava ali me oferecendo ajuda. Não hesitei, eu queria muito fazer aquele vestibular, desci do carro, debaixo de muita chuva e fui pular o muro. Deu tudo certo e, depois de pular o muro, fui depressa ao banheiro para enxugar o rosto e as mãos e tirar a jaqueta jeans que ficou bem molhada. Eu estava alegre, agradecida, contente. Consegui fazer as provas e fui aprovada mais uma vez. Como estava trabalhando na CELIN/UFU e na Politécnica, não dispunha de muito tempo livre para estudar, por isso, fazia uma disciplina ou, no máximo duas, por semestre, sempre pensando que tinha um objetivo maior para retornar aos bancos da faculdade.

Deste modo continuei trabalhando e estudando. Para minha surpresa, no primeiro semestre de 2006, dia 18 de maio, foi publicado no Diário Oficial da União – D.O.U. – o Edital 030/2006 do Concurso Público de Provas e Títulos para a carreira do Magistério de 1º e 2º graus – professor de Francês, da Universidade Federal de Uberlândia. Era muita alegria para caber em mim mesma. Tomei todas as providências para me inscrever e comecei a estudar com muita dedicação. Quero deixar registrada aqui minha gratidão à Profa. Neila, que foi minha tutora nesse período de estudos. Eu estudava os textos, fazia resumos desses textos e os levava para que ela fizesse uma leitura crítica. Ela apontava os erros, sugeria mudanças, enfim, me orientava naqueles estudos. Estudei

muito! Foi um período de aprendizado e expectativa. O ponto sorteado para a prova didática foi o futuro simples. Como era ano de Copa do Mundo, preparei uma aula com esse tema abordando o conteúdo exigido, trabalhando com exercícios e um jogo que eu mesma preparei com perguntas sobre a Copa. Guardo até hoje esse material. Essa prova didática, última etapa do concurso, foi realizada no dia 21 de junho e o resultado foi homologado no D.O.U. no dia 29 de junho de 2006. Fui aprovada em primeiro lugar.

Além de ser ano de Copa do Mundo, 2006 era também ano eleitoral. Por essa razão, apesar de a homologação do concurso ter sido dia 29 de junho, eu só pude tomar posse em janeiro de 2007. Dia 19 de janeiro de 2007, fui empossada no cargo de professora E nível 1, com Regime de Trabalho de Dedicção Exclusiva.

4.1 ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E/OU GESTÃO

Assim, comecei a trabalhar em fevereiro de 2007, após as férias de janeiro. Fui alocada na Área de Língua Estrangeira, para ministrar aulas de francês para os anos finais do Ensino Fundamental, o concurso previa minha atuação no seguimento de 5ª a 8ª séries do 1º grau, hoje denominados de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Desde meu ingresso, envolvi-me em projetos de ensino, pesquisa, extensão e/ou gestão, assim como fui coordenadora da minha Área por vários anos. Ser admitida e trabalhar na carreira do magistério de ensino de 1º e 2º graus que hoje é nomeada carreira EBTT (Ensino Básico Técnico e Tecnológico) me proporcionou e ainda proporciona desafios de atuação em diferentes frentes de trabalho, mantendo sempre um compromisso ético, pedagógico e educacional.

As aulas no Ensino Fundamental são ministradas no turno da manhã e no turno da tarde realizamos as reuniões pedagógicas, tais como **reuniões de diálogo**, quando se reúnem professores de diferentes áreas de conhecimento para abordar assuntos referentes à

ação docente, às relações escolares, à aprendizagem e ao desenvolvimento das turmas e dos alunos em suas especificidades; **reuniões de ciclo** para tratar de questões pedagógicas e/ou administrativas relacionadas ao cotidiano escolar e ao ciclo especificamente; **reuniões de planejamento** envolvendo planos de aulas, intervenções pela área de Psicologia em sala de aula quando necessárias, eventos e outras atividades pedagógicas; **reuniões de área de conhecimento**, que são encontros regulares entre os docentes da mesma área para tratar de assuntos administrativos, relativos ao cotidiano escolar e pertinentes à organização do trabalho específico da área. Além dessas reuniões, uma vez por semana, é previsto **o plantão**, que é um momento oferecido pelos docentes para os alunos, que estão com dificuldades, voltarem à escola para tirar suas dúvidas e, ainda, **o atendimento aos pais**, ou às famílias, que refere-se a encontros mensais com pais e/ou responsáveis que procuram os docentes de todas as áreas, ou são solicitados por eles sempre que se percebe a necessidade de orientações pontuais sobre a situação escolar do aluno, quais sejam, desenvolvimento cognitivo, emocional, desempenho acadêmico, questões comportamentais, dentre outros.

Logo no início das minhas atividades na escola, concomitante com as aulas de francês para os alunos do Ensino Fundamental, coordenei e ministrei, durante dois anos, 2007 e 2008, o Projeto de Extensão: Curso Básico de Francês para os funcionários da Escola de Educação Básica (registro 5745 PROEX). Vários colegas professores frequentaram o curso, cada qual com diferentes objetivos, uns para conhecer a língua e se comunicar, outros com objetivos de conhecimentos linguísticos para seleção de pós-graduação.

Em abril de 2007, em parceria com as colegas Ana Cláudia e Vilminha, ministrei a oficina “Subjetividade no contexto de ensino-aprendizagem de línguas”, no desenvolvimento do Projeto sobre autoestima do professor, para alunos do curso de Letras e Pedagogia da Faculdade Católica de Uberlândia. Participei também da palestra da Profa. Sophie Alby “A educação escolar na Guiana Francesa: concepções, princípios e sistemas de ensino” como tradutora, no dia 18 de abril.

De março a dezembro de 2007, fiz parte da Comissão para coordenar as ações do Projeto Institucional 3 Rs na Escola – Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Esse projeto de ensino tinha como objetivo geral promover a participação de estudantes e professores nas ações de

redução de consumo, de reutilização e reciclagem de materiais, sobretudo, do papel. Ainda em relação a esse projeto, ministrei, com as colegas da Comissão, o seminário docente “Projeto 3RS na escola”, na ESEBA/UFU, no dia 06 de novembro de 2007.

Apresentei a comunicação oral “Melhor do que arder: um novo efeito de sentido” no I Seminário de Pesquisa do NUPEPE³: Cultura, Formação Docente e Cotidiano Escolar, realizado na ESEBA/UFU, entre os dias 09 e 11 de agosto de 2007.

Orientei nove alunos no Programa de Iniciação Científica Discente da ESEBA/UFU – PICD, durante os dois semestres de 2007, com a pesquisa intitulada “Mudanças Corporais na Adolescência”. Posteriormente, supervisionei a apresentação dessa pesquisa no II Congresso de Iniciação Científica da ESEBA/UFU, realizado nos dias 30/11 e 1º de dezembro de 2007.

Uma das funções de um colégio de aplicação é receber discentes da graduação para realizarem as disciplinas de Prática de Ensino. Assim sendo, recebi e orientei, durante o ano letivo de 2007, quatro alunas do curso de graduação em Letras para a observação e ministração de aulas de francês.

Durante os anos de 2008, 2009 e 2010, atuei como coordenadora da Área de Língua Estrangeira. Ainda durante o ano de 2008, participei como membro executor da Comissão de Institucionalização do Projeto de Ensino denominado REVISÃO DO PADRÃO DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO, com carga horária de 2 horas semanais.

Em agosto de 2008, participei como membro titular da Comissão Julgadora do Processo Seletivo Simplificado para contratação de professor substituto para o Instituto de Letras e Linguística – ILEEL, na área de língua francesa, realizado no período de 12 a 14 de agosto.

³ Núcleo de Pesquisa sobre Práticas Escolares.

Em 01 de setembro de 2008, passei pelo PROFLIN – Exame de proficiência na leitura de textos acadêmicos em língua inglesa, na área de Letras e Linguística, promovido pelo ILEEL/UFU, no qual fui considerada APTA pela banca examinadora.

Novamente em 2008, no primeiro e segundo semestres, participei do PICD da ESEBA/UFU, quando orientei 12 alunos com a pesquisa intitulada “Cinema: filmes de ficção”. A culminância do projeto se deu com o III Congresso de Iniciação Científica Discente da ESEBA/UFU, quando acompanhei a apresentação dos alunos com o comunicado da referida pesquisa. O Congresso foi realizado nos dias 24 e 25 de outubro de 2008.

5 O DOUTORADO

um devaneio, diferentemente do sonho, não se conta. Para comunicá-lo, é preciso escrevê-lo, escrevê-lo com emoção, com gosto, revivendo-o melhor ao transcrevê-lo.
(BACHELARD, 1988, p.7)

Ainda em junho de 2008, participei do III Seminário de Pesquisa em Análise do Discurso, realizado na UFU, em Uberlândia, apresentando o trabalho “A repartição dos pães: uma proposta de análise intertextual”. Esse trabalho foi, posteriormente, publicado em forma de artigo nos Anais do Congresso.

Durante o seminário, tive a oportunidade de ouvir a comunicação “Memória coletiva, Geolinguística e relações textuais-discursivas” proferida pela Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos. Foi esse meu primeiro contato com a Geolinguística e o trabalho apresentado pela professora chamou minha atenção e despertou em mim o interesse por essa área de pesquisa.

Conheci a professora Irenilde na ocasião da minha defesa de mestrado, em 2002, quando ela compunha a banca examinadora. Nesse segundo contato, o entusiasmo com o qual a professora apresentou o trabalho foi tão contagiante que, aguçando meu interesse pela Geolinguística, levou-me a ler, em poucos dias, uma tese de doutoramento, recém-defendida por sua ex-aluna, Adriana Cristina Cristianini.

Depois desse contato, recebi o convite da professora Irenilde para fazer a disciplina Tópicos de Dialetologia e Geolinguística como aluna ouvinte no segundo semestre de 2008, mas, por motivo de incompatibilidade de horário com o trabalho, não foi possível cursar a disciplina, o que não impediu que eu participasse de duas aulas presenciais e que eu pudesse fazer algumas leituras indicadas para a referida disciplina.

Com o interesse avivado pelo assunto, fiz a inscrição no processo de seleção para ingresso no Curso de Pós-Graduação em Linguística, área de Semiótica e Linguística

Geral, em nível de doutorado, pela Universidade de São Paulo, buscando como orientadora a Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos que, após minha aprovação no exame de proficiência em Língua Espanhola, no exame de conhecimentos específicos e na entrevista, aceitou-me como orientanda em março de 2009 e cumpriu com competência, precisão e rigor, a função de orientação no doutorado.

Assim, comecei a fazer a primeira disciplina do doutorado em março de 2009, sem liberação. Fiz dois anos do doutoramento sem liberação, estudando e cumprindo com todas as responsabilidades da docência na ESEBA/UFU e, posteriormente, consegui liberação nos dois últimos anos de pesquisa.

5.1 PROSSEGUINDO NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E/OU GESTÃO

Estando inscrita no programa de doutorado sem liberação, além das atividades de ensino regulares, durante o ano de 2009, participei como membro integrante da Comissão Organizadora do PICD/ESEBA/UFU que foi responsável pela organização, execução e avaliação do programa de pesquisa durante o ano letivo, assim como pela organização e realização do IV Congresso de Iniciação Científica Discente.

Em maio de 2009, entre os dias 13 e 15, participei do II SELL – Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, realizado no Centro Educacional e Administrativo da Universidade do Triângulo Mineiro – UFTM, quando apresentei a comunicação oral “Vozes polifônicas e novos efeitos de sentido em *Via Crucis*”. Participar desse evento foi muito importante, pois pude ouvir outras comunicações e participar de conferências proferidas por professores gabaritados, como, por exemplo, Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia (UFU) e Profa. Marisa Martins Gama-Khalil (UFU).

No final do primeiro semestre de 2009, tive a alegria de ser contemplada com uma bolsa de estudos para participar de um curso de formação de professores de francês. O curso *STAGE EN LANGUE, CULTURE ET SOCIÉTÉ QUÉBÉCOISES* foi realizado em Quebec, Canadá, entre os dias 29 de junho e 17 de julho, na *Université Laval*. Foi um curso de 60 horas, durante as quais tive contato com professores de francês de vários países que estavam fazendo o curso e também tive contato com excelentes professores canadenses que ministraram as aulas. Assim como o curso na França, para este curso no Canadá, os estudantes arcaram com as despesas de viagem. Foram dias de muito aprendizado e estudos conjugados com períodos de lazer com os colegas de curso.

Ainda em 2009, participei do 2º SEMINÁRIO DA CARTA DE PRINCÍPIOS, da ESEBA/UFU, sobre os eixos temáticos GESTÃO e CONVIVÊNCIA, que foi realizado em 08 de agosto, ministrado pelo Prof. Me. Luiz Carlos de Oliveira, com carga horária de oito horas.

Participei como membro de Banca de qualificação para o exercício profissional das professoras Vilma Aparecida Botelho Freitas e Ana Cláudia Cunha Salum que foram realizadas nos dias 16 de setembro e 25 de novembro de 2009, respectivamente.

Em setembro de 2009, participei do XVII Congresso Brasileiro dos Professores de Francês, realizado no Centro de Convenções Ulysses Guimarães e na Universidade de Brasília, entre os dias 7 e 10. Nesse congresso, apresentei a comunicação oral *Projet de sensibilisation en langues étrangères: anglais, espagnol et français*.

Em 2010, ainda atuando como coordenadora da Área de Língua Estrangeira, participei da Comissão Julgadora do Processo Seletivo Simplificado para a contratação temporária de professor substituto de inglês para atuar na ESEBA/UFU.

Também participei nos dias 29, 30 de abril e 01 de maio de 2010 do 13º Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa e 4º Congresso Internacional de Lusofonia do IP-PUC/SP, realizado na PUC de São Paulo, com duração de 20 horas. Durante o congresso, frequentei o Minicurso “Geolinguística, práticas discursivas e ensino de língua portuguesa”, ministrado pela Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos. Ainda no mesmo

congresso, apresentei, em sessão de comunicação, o trabalho intitulado “Geolinguística, memória discursiva e escolhas lexicais: árvore, madeira ou pau”.

Em comemoração ao Dia Mundial do Livro, a Pró-Reitoria de Recursos Humanos da Universidade Federal de Uberlândia – PROREH/UFU promoveu vários eventos, entre eles, o 1º Concurso de Crônicas da UFU. Para a realização desse concurso, foi nomeada uma comissão julgadora, em março de 2010, para avaliar os trabalhos apresentados pelos participantes. Participei dessa comissão julgadora, junto com as colegas Eliana Dias e Elzimar Fernanda Nunes, sob a presidência da Professora Betina Rodrigues Ribeiro da Cunha. Após o concurso, organizamos, Eliana, Betina e eu, um livro com as melhores crônicas. O livro ganhou o título “O companheiro indispensável – I Concurso de Crônicas UFU”, que foi editado e publicado pela EDUFU em 2011. No ano seguinte, 2012, foi promovido o 2º Concurso de Crônicas e Poesias da UFU e, novamente, fiz parte da Comissão Julgadora dos trabalhos e, posteriormente, organizamos, Betina, Eliana e eu, o livro “Fragmentos do Cotidiano: 2º concurso de crônicas e poesias UFU”, editado pela EDUFU e lançado em 2012 mesmo.

Em maio de 2010, participei do II Seminário de Pesquisa do NUPEPE: Cultura, formação docente e cotidiano escolar, realizado na ESEBA/UFU, nos dias 21 e 22. Nesse seminário, apresentei o trabalho “Escolhas lexicais e geolinguística: um caminho a percorrer”.

Ainda no primeiro semestre de 2010, no mês de junho, atuei como presidente da Comissão Julgadora do Concurso Público para a área de Língua Estrangeira, para provimento de professor efetivo de inglês, conforme Edital nº029/2010/PROREH/UFU.

Entre os dias 19 e 24 de julho de 2010, participei como parecerista *ad hoc* na avaliação de dois projetos do Programa de Bolsa de Graduação – Edital nº05/PROGRAD/DIREN.

Apresentei o trabalho “Geolinguística e memória discursiva: um exercício de análise de escolhas lexicais”, na modalidade Comunicação Individual no I CIDS – Congresso Internacional de Dialetoлогия e Sociolinguística – Homenagem a Socorro Aragão, promovido pela Universidade Federal do Maranhão, pela Universidade Federal do Ceará

e pela Universidade Federal do Pará, no período de 17 a 21 de outubro de 2010, em São Luís – Maranhão.

Particpei como membro integrante da Comissão do PICD durante o ano de 2010 e também particpei como membro da Comissão Organizadora do V Congresso de Iniciação Científica Discente da ESEBA/UFU, realizado nos dias 20 e 27 de novembro de 2010.

Nesse ano, também particpei como Coordenadora da banca de correção da prova de francês na 3ª etapa do PAAES – Programa de Ação Afirmativa de Ingresso no Ensino Superior – subprograma 2008-2011, da UFU, no período de 16 a 17 de dezembro de 2010.

No mês seguinte, janeiro de 2011, particpei como Subcoordenadora da banca de correção da prova de francês do PROCESSO SELETIVO 2011-1 no dia 20 de janeiro.

Fui liberada das atividades de ensino para concluir o doutorado nos dois últimos anos de pesquisa. Portanto, no início de 2011, por meio da Portaria ESEBA nº004/2011, do dia 01 de fevereiro, foi constituída a Comissão Julgadora do Processo Seletivo Simplificado para contratação temporária de professor substituto de francês, da qual eu fui a presidente. Assim, tendo sido encerrado o processo, com a contratação da professora substituta, fui liberada em meados de março de 2011.

No ano de 2011, particpei do VII Congresso Internacional da Abralín, realizado na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, nos dias 9 a 12 de fevereiro, com duração de 30 horas, quando apresentei o trabalho “Geolinguística e análise do discurso: possibilidades de recorrências”. Esse trabalho foi também publicado, posteriormente, em forma de artigo, nos anais do Congresso.

Entre os dias 17 e 20 de abril de 2011, particpei do I Congresso Internacional de Estudos do Léxico, realizado na Universidade Federal da Bahia – UFBA, quando apresentei o trabalho intitulado: “Árvore, madeira ou pau: escolhas lexicais e memória discursiva”. Esse trabalho foi um dos primeiros frutos da pesquisa de doutorado.

Também participei como ouvinte da sessão temática “Contribuições da Análise do Discurso e da Historiografia da Linguística à Geolinguística”, sob a responsabilidade dos professores Cleudemar Alves Fernandes, da UFU, e Olga Ferreira Coelho, da USP. O evento foi promovido pelo Grupo de Pesquisa em Dialetologia e Geolinguística da Universidade de São Paulo – GPDG, do qual sou membro integrante e ocorreu no dia 30 de junho de 2011.

Estando liberada das atividades de ensino, tive a oportunidade de concorrer a uma bolsa de estudos. Assim sendo, obtive concessão de bolsa de doutorado sanduíche pela CAPES para fazer parte da pesquisa em Lisboa e Coimbra, em Portugal, durante quatro meses, de outubro de 2011 a janeiro de 2012. Deixo aqui registrada, mais uma vez, minha gratidão à CAPES pelo substancial apoio à pesquisa. No período em que estive em Lisboa, fui coorientada pelo Professor Dr. João António das Pedras Saramago, da Universidade de Lisboa, que prontamente aceitou o convite para ser o coorientador estrangeiro, orientou meus passos em terras lusitanas e colaborou com valiosas sugestões. João foi mais que um orientador, um amigo.

Estando em Portugal, participei do 2º ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA, promovido pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O encontro foi realizado nos dias 9 e 10 de dezembro, na Universidade de Coimbra. Neste encontro apresentei o trabalho “Chuva de pedra, de granito, de flor ou de rosa: o que sustenta essas escolhas lexicais?”. Participar desse encontro foi uma contribuição para minha formação como pesquisadora e também como docente. Tive oportunidade de ouvir outros colegas apresentando suas pesquisas e também a oportunidade de conhecer a Professora Dra. Isabel Maria de Almeida Santos, da Universidade de Coimbra, que possibilitou e contribuiu com a pesquisa que pude desenvolver sobre o Inquérito Linguístico Boléo, que está arquivado na Biblioteca de Língua e Literatura Portuguesas Dona Carolina Michaelis de Vasconcelos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e que foi parte integrante da minha pesquisa de doutorado. Esse inquérito foi organizado e efetuado por Manuel de Paiva Boléo, por correspondência, e foi o primeiro estudo sistemático dos dialetos portugueses com a intenção de coletar dados para um futuro atlas linguístico.

Terminados os estudos em Portugal, regressei ao Brasil dia primeiro de fevereiro de 2012 e, logo em seguida, pude participar do II Congresso Internacional de Linguística Histórica – Homenagem a Ataliba Teixeira de Castro, nos dias 7 a 10 de fevereiro, na USP/São Paulo, quando apresentei o trabalho “Chuva de pedra, de granito, de flor ou de rosa: por que essas escolhas lexicais e não outras?”. Esse trabalho também é fruto da minha tese de doutorado.

Ainda em 2012, participei da publicação do livro “CLARICE: olhares oblíquos, retratos plurais”, com o capítulo intitulado “Vozes polifônicas e efeitos de sentido em *Via crucis*”. O livro foi organizado pela professora Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha. Esse capítulo publicado no livro foi um dos frutos da minha dissertação de mestrado. O livro foi publicado pela editora da Universidade Federal de Uberlândia, EDUFU, com 292 páginas.

Em 26 de abril de 2013, defendi a tese “Aspectos sociais, históricos e culturais como validação das escolhas lexicais: um estudo sobre atlas linguísticos”, cujo resumo é o seguinte:

Este estudo tem como objetivo geral apresentar uma análise discursiva das respostas dos sujeitos às questões do Questionário Semântico-Lexical cujos conceitos orientadores da pesquisa geolinguística são: “árvore”, “chuva miúda e demorada”, “chuva de pedra”, “Via-Láctea” e “arco-íris” no Atlas Linguístico do Paraná – ALPR e no Inquérito Linguístico Boléo – ILB. A análise toma por referência os processos e condições de produção da linguagem por meio da relação entre a língua e os sujeitos que a falam e também as situações em que se produz o dizer (ORLANDI, 2001, p. 16). Com base nos postulados da Análise do Discurso de linha francesa, o interesse deste estudo “reside na investigação dos itens lexicais empregados pelos sujeitos-entrevistados em suas respostas, na atividade discursiva” (SANTOS, 2012, p. 42). Pretende-se mostrar que as escolhas lexicais não são feitas de maneira inocente, que elas deixam entrever as diferentes formações discursivas nas quais se inscrevem os sujeitos ao enunciarem, tornando válidas suas escolhas lexicais. O enfoque teórico conjuga contribuições advindas da Geolinguística, da Dialectologia e da Análise do Discurso de linha francesa. Para a compreensão da escolha e uso de diferentes itens lexicais dados como respostas pelos sujeitos-entrevistados às questões selecionadas, fez-se necessário recorrer à

história com o intuito de explicitar os processos socioideológicos que viabilizam a presença desses enunciados e os referendam como integrantes de uma dada formação discursiva. Tendo realizado esse percurso, é possível afirmar que, na Geolinguística, as diferentes designações que os sujeitos atribuem ao mundo dito real não podem ser consideradas unicamente como uma simples lista de itens lexicais mais empregados por esses sujeitos. Nesse sentido, é possível dizer que as diversas escolhas lexicais, produzindo novos efeitos de sentido, se constituem no registro da memória discursiva na qual se inscrevem esses sujeitos e da qual eles se apropriam em suas interações. Para além do trabalho geolinguístico, vislumbra-se a fala de sujeitos integrantes de determinados grupos sociais e históricos. Sua fala, perpassada por sentimentos, credences, superstições ou costumes próprios desses sujeitos, revela os vários discursos de que participam, os quais, produzindo sentidos entre os locutores, desvelam as transformações sócio-históricas de um grupo social. Esse fato reforça a ideia de que o sentido se produz em um espaço social diretamente ligado à inscrição ideológica do sujeito, pois sua voz revela esse espaço social no qual ele se inscreve.

Retornei às atividades de ensino na ESEBA/UFU dois meses antes da defesa de doutorado, em fevereiro de 2013. Meu retorno se deu um ano após a reformulação curricular da Área de Língua Estrangeira. Essa reformulação curricular foi o resultado de uma reestruturação da nossa área, pensando na possibilidade de perda de uma vaga docente, que realmente aconteceu com a aposentadoria de uma das professoras de inglês. Com a reformulação, foi possível continuar oferecendo aos nossos alunos o estudo das três línguas estrangeiras que temos na ESEBA/UFU, que são, espanhol, francês e inglês. Dessa maneira, passei a ministrar aulas de francês nos sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental. Com a aposentadoria da professora Vilminha, a Área de Língua Estrangeira ficou constituída por duas professoras de inglês, Ana Cláudia e Kássia, uma professora de espanhol, Quênia e uma professora de francês, que sou eu. Quero deixar aqui minha gratidão a essa equipe de “professoras das línguas”. Sou eternamente grata a todas elas, pela amizade, pelo companheirismo, pela colaboração ao longo da caminhada. Admiro e respeito muito cada uma!



Da esquerda para a direita, Kássia, Quênia, Ana Cláudia, eu e Vilminha, que já está aposentada (Festa Junina, julho de 2013).

Desse modo, após a reformulação curricular, o ensino de língua estrangeira ficou assim estruturado: os alunos do 6° e 7° anos estudam o francês e o espanhol, no sistema de revezamento e de turmas divididas. No 8° e 9° anos, a língua ministrada é o inglês, também com turmas divididas entre as duas professoras de língua inglesa. Cumpre observar que essa estrutura curricular da Área atende a função dos colégios de aplicação como escolas formadoras, cuja missão é oferecer um enfoque educacional inovador, direcionado ao desenvolvimento de alunos, estagiários e professores.

Além das atividades de ensino, em 2013, pude participar de três eventos. O primeiro deles foi o III SINALEL – Simpósio Nacional de Letras e Linguística e II Simpósio Internacional de Letras e Linguística, realizado nos dias 11 a 14 de junho, na Universidade Federal de Goiás, em Catalão-GO. Nesse simpósio, apresentei o trabalho “Variações linguísticas e memória discursiva: por onde passam as escolhas lexicais?”, fruto da pesquisa de doutorado.

O segundo evento foi o *Seminário Geolinguística e Estudos Lexicais: realizações, tendências e perspectivas*, do qual participei do Comitê Organizador. O seminário foi realizado em 18 de novembro de 2013 e promovido pelo Grupo de Pesquisa em Dialetoлогия e Geolinguística da USP-GPDG/USP, do Curso de Pós-Graduação em Linguística e do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e

Ciências Humanas da USP. O evento organizado pelo nosso grupo de pesquisa teve carga horária total de oito horas. Durante o evento, apresentei a comunicação oral “Variações linguísticas em torno de arco-íris: por onde passa a escolha lexical” e ainda atuei como coordenadora de sessão de comunicação coordenada.

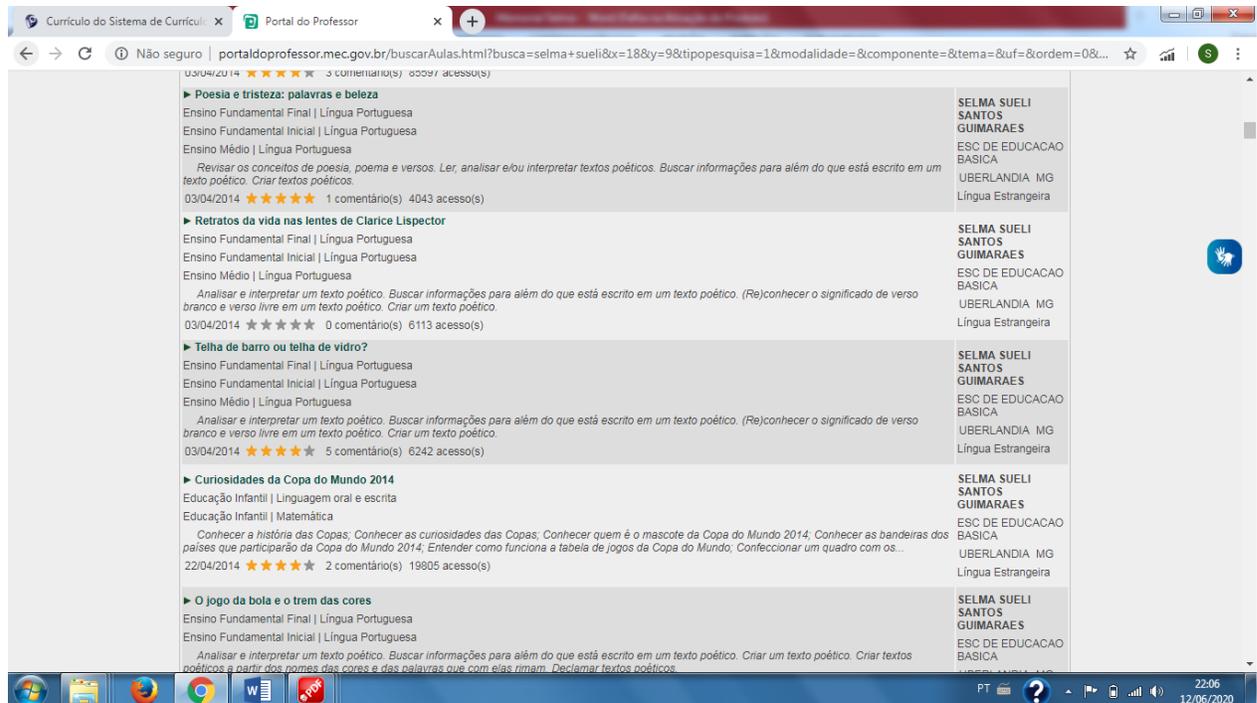
Ainda em 2013, o terceiro e último evento do qual pude participar foi o XIV SINALEL - SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA e IV SILEL – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, promovido pelo ILEEL/UFU, nos dias 20 a 22 de novembro. Neste evento, apresentei a comunicação “Escolhas lexicais e ensino-aprendizagem do português”.

Durante os anos de 2013 e 2014, uma nova frente de trabalho me foi oportunizada, a atuação como professora formadora do Portal do Professor – Programa do Ministério da Educação do MEC, com a preparação de conteúdo didático. Apesar de não haver a possibilidade de trabalhar com o conteúdo de língua francesa, aceitei o desafio para preparar aulas com conteúdo de língua portuguesa para o Ensino Fundamental inicial e final. O Portal do Professor é um espaço virtual que foi criado pelo Ministério da Educação, cuja finalidade é a troca de experiências entre docentes, como o intuito de dinamizar e facilitar o trabalho do professor.

Nesses dois anos de participação, foram publicadas várias aulas que preparei com diferentes temas e tópicos linguísticos, além de propostas de indicação de mídias, de artigos, de textos para leitura e ferramentas para a formação do professor de língua portuguesa, que podem também ser utilizados no ensino de outras línguas. A plataforma do Portal do Professor possibilita a interação dos professores com os professores autores das aulas, permitindo que eles possam expor seu ponto de vista, apreciações e/ou comentários sobre as aulas publicadas no portal. As aulas por mim elaboradas estão disponíveis pelo link:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/buscarAulas.html?busca=selma+sueli+santos+guimaraes&x=18&y=11&tipopesquisa=1&modalidade=&componente=&tema=&uf=&ordem=0&ba=false#resultado>

Imagem da tela do Portal do Professor do MEC com algumas das minhas aulas publicadas:



É possível dizer que essa ferramenta de trabalho foi bem acolhida pelos docentes. Tal afirmação pode ser feita a partir da verificação do número de acesso às aulas, mostrando a abrangência desse conteúdo *online* que continua disponível para consulta de docentes com interesse em novas ideias e recursos metodológicos diferentes. Entretanto, a publicação das aulas foi interrompida, no final de 2014, sem nenhuma informação aos autores participantes do Programa.

Em 2014 e 2015, participei da Comissão Editorial da Revista Olhares e Trilhas da ESEBA/UFU, além de participar como parecerista *ad hoc* de submissões de artigos feitas para a revista.

Também em 2014, fiz parte da Comissão Especial de Avaliação de Reconhecimento de Saberes e Competências – RSC, das seguintes docentes da carreira EBTT: Leticia Sepini Batista (IFSULDEMINAS), Waldineia Lemes da Cruz Alves (IFMATOGROSSO), Jocelaine Oliveira dos Santos (IFRORAIMA), Jaqueline Lopes (IFSÃO PAULO) e em 2016, da docente Monica Maria Pereira da Silva (IFJOÃOPESSOA). Cumpre esclarecer

que o Reconhecimento de Saberes e Competências – RSC é um direito previsto para a carreira do Magistério Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, com base no art. 18 da lei 12.772/2012, que permite a percepção de Retribuição de Titulação equivalente à Especialização, Mestrado e Doutorado, sem o referido título.

Ainda em 2014, apresentei a comunicação oral intitulada “Variações lexicais em torno de arco-íris e ensino-aprendizagem do português” no III CIDS – Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística: variação, atitudes linguísticas e ensino, realizado pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, nos dias 07 a 10 de outubro, com 60 horas de duração.

Ainda em outubro, com apoio financeiro para participação em eventos no exterior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, participei do XXX ENAPL – Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, realizado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em Portugal, nos dias 22 a 24 de outubro de 2014. Neste evento, apresentei a comunicação intitulada “Variações linguísticas em torno de arco-íris: por onde passa a escolha lexical?”. A participação em eventos internacionais no exterior é importante, pois permite a divulgação dos trabalhos de pesquisa realizados no Brasil, valorizando assim nossa produção acadêmica.

No eixo do ensino, além das aulas regulares de francês, atuei como membro da Comissão Executiva do “Recital de Poesias em homenagem a Cecília Meireles: brincando com as palavras”, promovido pela Área de Língua Portuguesa em parceria com a Área de Língua Estrangeira da ESEBA/UFU, sob coordenação da Profa. Neli Edite dos Santos. O objetivo do recital é trabalhar com os estudantes a leitura, a produção e a interpretação de poemas, e cuja culminância é, anualmente, como fechamento do ano letivo, a apresentação das performances poéticas dos estudantes no anfiteatro da escola ou da universidade para a comunidade escolar.

Participei como ouvinte de três eventos em novembro de 2014, quais sejam, “Seminário A Educação de Jovens e Adultos: desafios de uma política de inclusão social emancipatória”, promovido pela ESEBA/UFU, realizado no dia 08, com 04 horas de duração; “Seminário de avaliação educacional na educação básica”, promovido pela

ESEBA/UFU, realizado no dia 22, com carga horária de 06 horas e, ainda, a palestra “Reflexões sobre possíveis contribuições da Geolinguística para o ensino de língua portuguesa”, promovido pelo ILEEL/UFU, realizado no dia 28, com duração de 02 horas.

Em 2015, tive a segunda oportunidade de participar em um evento no exterior, apresentando a comunicação “Sociogeolinguística e memória discursiva: aspectos sociais, históricos e culturais como validação das escolhas lexicais” no evento Gallaecia – III Congresso Internacional de Linguística Histórica, Homenagem aos Professores Ramón Lorenzo e Antón Santamarina, organizado pelo Instituto de Língua Galega da Universidade de Santiago de Compostela. O evento foi realizado em Santiago de Compostela, na Espanha, nos dias 27 a 30 de julho de 2015.

Apesar de não ter tido condições de participar dos eventos, tive meus resumos aceitos e publicados nos cadernos de resumos dos seguintes eventos: V SELL – Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, realizado na UFTM, Uberaba-MG, nos dias 14 a 16 de maio de 2015 (Resumo: “Escolhas lexicais e memória discursiva: aspectos sociais e ideológicos impregnados nas palavras”); V SIMELP – Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa, realizado na Università del Salento, Lecce-Itália, nos dias 8 a 11 de outubro de 2015 (Resumo: “Geolinguística, memória discursiva, variações lexicais e ensino-aprendizagem do português”) ; 20º INPLA - Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada, realizado na PUC/SP, São Paulo-SP, nos dias 11 a 14 de novembro de 2015 (Resumo: “A construção do saber e do espaço escolar: a perspectiva multicultural e discursiva d/na construção de sentidos”) com co-autoria da colega Ana Cláudia Cunha Salum, que apresentou o trabalho no evento.

Entre os dias 25 a 28 de agosto de 2015, foi realizado o IV SINALEL – Simpósio Nacional de Letras e Linguística e III Simpósio Internacional de Letras e Linguística, na Universidade Federal de Goiás, em Catalão-GO. Nesse evento, apresentei a comunicação oral “Arco-íris e outras escolhas lexicais: como aplicar o estudo da variação linguística no ensino do português” e ainda coordenei, junto com a colega Adriana Cristina Cristianini, o GT- VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA DISCUSSÃO EM PROL DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Ainda em 2015, participei como membro integrante do GPPS - Grupo de Pesquisa em Processos de Significação dos Sujeitos e do Espaço Escolar, registrado no CNPQ com anuência da PROPP – Pró-Reitoria de Pesquisa da UFU. O objetivo do grupo era investigar a constituição dos sujeitos e do espaço escolar, colaborando com a (re)formulação de práticas, políticas e processos nessa área de conhecimento. O grupo teve início a partir de uma parceria firmada entre alguns professores da ESEBA/UFU e professores da Universidade de Tampere na Finlândia. Assim sendo, em novembro de 2015, nós, os professores brasileiros integrantes do grupo, tivemos a oportunidade de fazer uma visita técnica, na cidade de Tampere, quando pudemos vivenciar a realidade das escolas finlandesas e conhecer um pouco de uma estrutura educacional que é reconhecida como uma das melhores. Nessa visita técnica, entre outras atividades, foi possível visitar a Instituição de Educação Infantil da Universidade de Tampere; discutir sobre a reforma curricular em colégios de aplicação; visitar o colégio de aplicação da Universidade de Tampere, onde fizemos observações em aulas de diferentes disciplinas. Foi um tempo muito produtivo, com trocas de experiências entre Brasil e Finlândia com relação a educação básica.



Da esquerda para a direita, eu, Ana Cláudia, Clarice, Luciana, Paula, Christian e André, em frente à Universidade de Tampere.



André, eu, Luciana, Paula, Clarice, Ana Cláudia e Christian em frente a Instituição de Educação Infantil da Universidade de Tampere.

Com relação à participação em grupos de pesquisa, cumpre reiterar que ainda sou membro integrante de três grupos, quais sejam, GPDG – Grupo de Pesquisa em Dialetoologia e Geolinguística, vinculado à USP, Universidade de São Paulo; GPS – Grupo de Pesquisa em Sociogeolinguística da Universidade Federal de Uberlândia e GPDS – Grupo de Pesquisa em Dialetoologia e Sociolinguística, vinculado à UFOP, Universidade Federal de Ouro Preto.

6 UMA EXPERIÊNCIA DIFERENTE COM (A)BRAÇOS ABERTOS

*Dentro de um abraço é sempre quente, é sempre seguro.
Dentro de um abraço não se ouve o tique-taque dos relógios
e, se falta luz, tanto melhor. Tudo o que você pensa e sofre,
dentro de um abraço se dissolve.
(MARTHA MEDEIROS)*

A condução da ESEBA/UFU é feita por meio de uma equipe gestora constituída por um diretor e dois assessores especiais, que se pautam por uma gestão democrática, sustentando suas ações administrativas e pedagógicas. A equipe gestora é escolhida por meio de eleição que se realiza a cada quatro anos.

Assim, no final de 2015, uma nova equipe se formou para lançar sua candidatura à direção para o quadriênio 2016-2020. Entretanto, durante o processo de lançamento da chapa (A)braços Abertos, um de seus componentes desistiu de fazer parte da equipe. Sendo assim, os colegas que permaneceram na chapa, Prof. Dr. André Luiz Sabino – Diretor e a Profa. Dra. Analúcia de Moraes Vieira – Assessora, convocaram uma reunião com todos os docentes da escola para comunicarem a desistência do colega e solicitarem a contribuição dos colegas no sentido de indicar um terceiro nome para completar a chapa.

Foi nessa reunião que um novo desafio surgiu à minha frente. Ao ouvir os colegas, André e Analúcia, relatarem sobre a necessidade de ter mais uma pessoa para compor a equipe, foi com as emoções afloradas e com choro que meu coração ardeu com desejo de colaborar.

Não sabia exatamente a razão pela qual fui tocada tão profundamente, pois atuar na gestão não fazia parte dos meus planos. Mas, naquele momento, eu só sabia que queria ajudar, eu percebia que havia chegado o momento de contribuir mais com a escola, de ir além do espaço da sala de aula...

Assim, depois de conversar com meu esposo, que me apoiou incondicionalmente, respondi aos colegas, não sem chorar novamente, que eu aceitaria o desafio. Desse modo, passei a compor a chapa na função de assessora, ao lado dos colegas. A chapa (A)braços Abertos se propôs a efetivar uma gestão democrática, participativa e com o apoio de toda a comunidade escolar. Respeitando esse processo de construção de base, propôs a manutenção dos ambientes escolares como de aprendizagem e revisão contínuos, comprometidos com as atividades de ensino, mas também com as atividades de pesquisa, de extensão, de formação, de gestão e de representação política.



André, Ana e eu. Retorno às aulas com café da manhã (fevereiro de 2018).

Entre as várias atribuições da assessoria especial, gostaria de citar algumas que são frequentes no cotidiano da escola:

- I. Encontrar soluções em parceria com as Coordenações de Ciclo para administrar faltas e substituições docentes;
- II. Estreitar a relação com as famílias;
- III. Acompanhar a entrada e a saída dos alunos;
- IV. Realizar atendimentos às famílias, ordinários e extraordinários;
- V. Tomar decisões e administrar a unidade na ausência do Diretor;

- VI. Participar da elaboração de pautas de encontros de formação de docentes, técnicos e profissionais internos e externos;
- VII. Acolher estudantes, famílias, docentes, técnicos e servidores terceirizados;
- VIII. Realizar reuniões em diversos setores e promover as interseções entre esses setores;
- IX. Convocar e acompanhar os atendimentos a pais, mães e/ou outros responsáveis pelos estudantes;
- X. Coordenar e acompanhar, juntamente com a Psicologia Escolar, com os coordenadores de área, docentes e técnicos, as reuniões pedagógicas dos ciclos;
- XI. Acompanhar e orientar, em conjunto com psicologia escolar, educação especial, coordenadores de áreas de ensino e técnicos, o desenvolvimento acadêmico dos estudantes;
- XII. Auxiliar e acompanhar as questões administrativas, de infraestrutura e de pessoal relativas ao cotidiano da escola;
- XIII. Analisar e relatar processos de progressão e promoção de docentes;
- XIV. Participar de reuniões entre famílias e docentes, realizando a mediação e a construção de propostas de ações de intervenção;
- XV. Acompanhar as ações desenvolvidas pelo serviço social relativas ao Conselho Tutelar do Ministério Público.

Durante os quatro anos, a equipe gestora fica liberada das atividades de ensino, pois a demanda do cotidiano escolar não comporta associar gestão e sala de aula. Apesar disso, comecei o ano letivo de 2016 ministrando aulas de francês para os sextos e sétimos anos, concomitantemente com a assessoria, de fevereiro a maio. Não foi fácil administrar esse período, mas, só conseguimos realizar o Processo Seletivo para contratação de professor substituto para a Área de Língua Estrangeira – Francês em meados de março. Eu atuei na presidência da banca examinadora e, logo após a contratação da professora substituta, foi possível desempenhar meu trabalho unicamente na assessoria especial, a partir de meados de maio.

Como foi dito anteriormente, uma das atribuições da assessoria é analisar e relatar processos de progressão e promoção de docentes. Desse modo, durante os quatro anos

de gestão, analisei e relatei por volta de cem (100) processos de progressão e/ ou promoção dos colegas docentes.

Também participei, durante os quatro anos de gestão, da comissão que coordena o processo de inscrição e seleção de candidatos ao ingresso na ESEBA/UFU. Essa comissão planeja e executa as ações necessárias para realização do Sorteio Público que é realizado anualmente para preenchimento das vagas para o ano subsequente, assim como uma lista de espera com dez candidatos para cada ano de ensino.

Em 2016, atuei como colaboradora da Parceria Interinstitucional entre Universidade Federal de Uberlândia e Universidade de Tampere, promovida pela ESEBA/UFU, realizada no período de 14 a 18 de março, sob a coordenação da Profa. Juliene Madureira Ferreira, com carga horária de 30 horas. Nesse evento, recebemos os professores finlandeses participantes do grupo de pesquisa GPPS. Durante o evento, foram apresentados os resultados parciais das pesquisas em andamento desenvolvidas nos dois países, possibilitando momentos de troca de experiência profissional e formação continuada para professores. Foi uma experiência enriquecedora para toda a comunidade escolar.

Também participei da Comissão do Regimento Interno da ESEBA/UFU durante o ano de 2016.

Apesar de não ter tido a possibilidade de participar do evento, por motivos de força maior, tive meu resumo aprovado e publicado no caderno de resumos do IV CIDS – Congresso Internacional de Dialetologia e Sociolinguística, que foi realizado nos dias 7 a 9 de setembro de 2016, na *Université Paris-Sorbonne*, em Paris, na França.

Entretanto, pude participar de dois eventos nos meses seguintes. Em outubro, nos dias 19 a 21, participei do VI SIELP – Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, promovido pela UFU. Nesse evento, apresentei a comunicação “Geolinguística, memória discursiva, variações lexicais e ensino da língua portuguesa”.

Em novembro, nos dias 17 a 19, participei do II Seminário de Estudos Sociogeolinguísticos, As variações e o bilinguismo em Línguas Naturais: convergências

e confluências, realizado na Universidade de Brasília, Distrito Federal. Nesse evento, apresentei a comunicação “Escolhas lexicais e ensino de línguas: anseios e possibilidades” e, ainda, atuei como mediadora no simpósio “Variações e suas aplicações ao ensino de línguas”.

No segundo semestre de 2016, emiti parecer técnico sobre o artigo “Magistério: ofício ou sacerdócio?”, submetido à Revista Olhares e Trilhas. Também participei como consultora *ad hoc* na avaliação de dois projetos do Programa de Bolsas de Graduação 2016 no edital 001/2016, no período de 25 de julho a 28 de agosto de 2016.

Uma das dificuldades encontradas pela Assessoria e a Coordenação de turno é o momento do recreio dos estudantes do turno da manhã, ou seja, dos estudantes do 2º ao 4º ciclo. O período de recreio é dividido em dois momentos, o primeiro, das 09h10 às 09h30, contempla os alunos de 4º, 5º e 6º anos. O segundo momento, das 10h10 às 10h20, contempla os alunos de 7º, 8º e 9º anos. Essa divisão se faz necessária para o melhor desenvolvimento do período do recreio, tanto no que diz respeito ao espaço físico, como no que se refere ao relacionamento interpessoal. Pensando em aprimorar esse momento do recreio, para que ele seja vivenciado de forma segura e lúdica, dentro de um espaço de aprendizagem saudável, submeti um projeto ao Programa de Bolsas de Graduação/PBG da UFU para conseguirmos um ou mais estagiários que nos auxiliassem nessa proposta de desenvolver um espaço de aprendizagem profícuo, proporcionando oportunidades de relacionamento para um convívio rico e saudável entre os alunos do ponto de vista das inter-relações. O projeto foi aprovado e então participei como coordenadora do projeto intitulado "Criando um ambiente/espaço escolar saudável: a importância da monitoria na formação acadêmica", do Programa de Bolsas de Graduação 2016, orientando os estudantes Vinicius Rezende Leopoldino e William Cruvinel Fraga, no período entre 01/09/2016 a 30/06/2017. Como objetivo geral, o projeto buscou colaborar para o processo de formação do aluno da graduação, por meio do desenvolvimento de trabalhos e ações educativas com os alunos do 2º, 3º e 4º ciclo da ESEBA/UFU que propiciaram o desenvolvimento de atividades como jogos colaborativos, dinâmicas em grupo, atividades de leitura e/ou outras ações construtivas realizadas no período do recreio. Em 2018, o projeto "A ESEBA como espaço escolar saudável: entre

limites e possibilidades da construção e reconstrução do conhecimento" foi também aprovado e pude orientar o estagiário/bolsista Vitor Campos de Castro, no período entre 05/09/2018 a 30/06/2019. Em 2019, o projeto "Repensando vivências nos espaços escolares: os desafios cotidianos da formação acadêmica" foi aprovado e o bolsista Mateus Souza Castro seria o estagiário admitido. Entretanto, em decorrência do corte de verbas, a Universidade Federal de Uberlândia não pode implementar as bolsas do Programa de Bolsas de Graduação 2019.

Durante os anos 2017, 2018 e 2019, participei como membro do Conselho de Graduação, CONGRAD/UFU, como representante docente da ESEBA/UFU, participando de reuniões mensais, durante as quais eram tratados assuntos relativos aos cursos de graduação da UFU.

2017 foi um ano significativo para todos nós. Comemoramos os 40 anos da ESEBA. Entre outros momentos de comemoração tivemos o *I Seminário Regional de Educação Básica: ensino – pesquisa – políticas públicas*, que foi um evento voltado para a Educação Básica, quando os profissionais, estudantes e demais interessados no tema puderam aprofundar seus conhecimentos, experiências, percepções e desafios vivenciados nesta modalidade de ensino. A programação incluiu palestras, mesas-redondas, oficinas pedagógicas e grupos de trabalhos (GTs) temáticos que se configuraram em momentos efetivos de aprendizado, discussões e trocas sobre o ensino, a pesquisa e a extensão praticados e pensados pelos profissionais da região do Triângulo Mineiro.

Além do Seminário, a equipe gestora da ESEBA/UFU foi recebida na Câmara Municipal de Uberlândia para outorga de "Moção de Aplauso", como reconhecimento do Poder Legislativo pela sua contribuição com a comunidade na área de educação em seus 40 anos de criação. A homenagem aconteceu no dia 23 de maio de 2017.

Ainda em comemoração aos 40 anos, em um momento de descontração e partilha, quase toda a equipe da escola se reuniu para um almoço, ilustrado pela foto abaixo, com a presença de docentes ativos e aposentados e técnicos administrativos.



Em 2017, tive a oportunidade de participar do terceiro evento no exterior. Entre os dias 24 e 28 de outubro de 2017, participei do VI SIMELP – Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa, realizado na Escola Superior do Instituto Politécnico de Santarém, em Santarém, Portugal; quando apresentei a comunicação ‘Caminho de São Tiago’ ou ‘Via-Láctea’: por onde passam as escolhas lexicais? Foi com muita alegria que pude observar como foi bem aceito e elogiado o trabalho que apresentei, que é parte da minha tese de doutorado.

Ainda em 2017, entre os dias 12 e 15 de dezembro, participei do curso de *Formation DELF/DALF*, ministrado por Gertrudes Bertinet, realizado na Universidade Federal de Uberlândia. O objetivo do curso foi habilitar professores de francês para correção de provas escritas e orais dos exames *DELF/DALF* para os níveis A1, A2, B1 e B2. O *DELF* – *Diplôme d’Études en Langue Française* (Diploma de Estudos em Língua Francesa) e o *DALF* – *Diplôme Approfondi de Langue Française* (Diploma Aprofundado de Língua Francesa) são os diplomas que certificam as competências em francês dos candidatos estrangeiros e que são concedidos pelo Ministério da Educação Nacional da França. O quadro é composto por seis diplomas independentes, que correspondem ao Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CECR) do Conselho Europeu.

Além das atribuições como assessora, ainda em 2017, tive a alegria de fazer a tradução para a língua francesa do livro infantil “A pequena Alimatá”, escrito pela colega docente da ESEBA/UFU, Beloni Cacique. Em francês, o livro ganhou o título “La petite Alimata”.

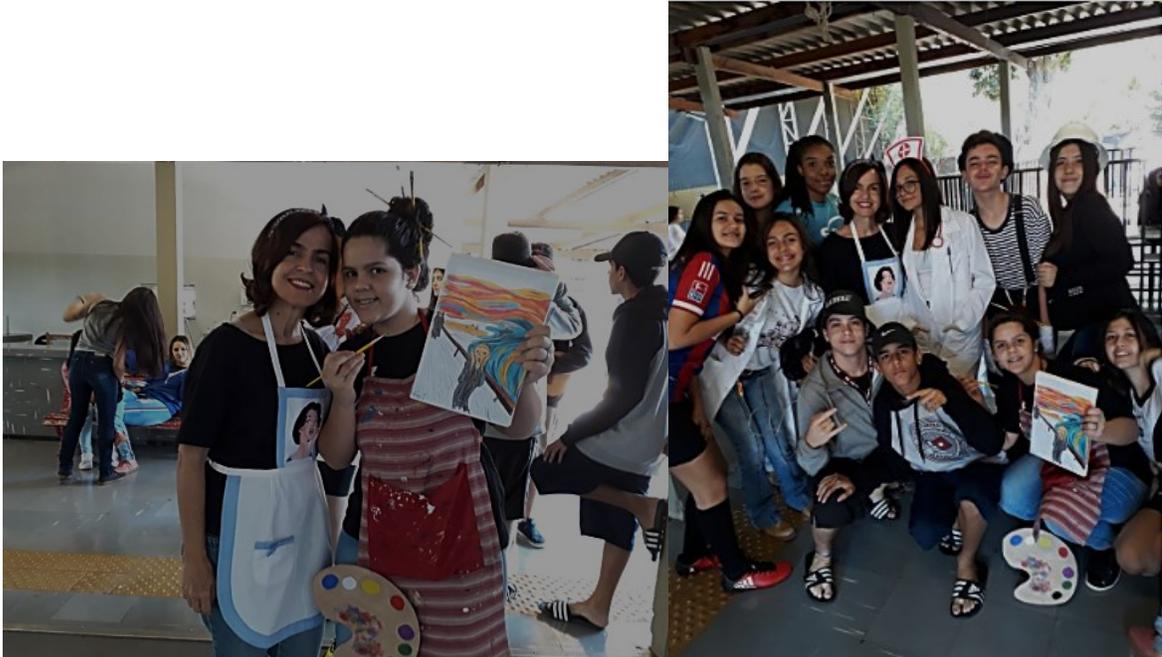
Em 2018, participei do “Treinamento sobre progressão e promoção docente no SEI”, realizado no dia 08 de agosto com duração de 03 horas. Fazer esse curso foi muito produtivo, pois desde 2017, as progressões e promoções docentes são todas feitas no Sistema Eletrônico de Informação – SEI. Com o curso pude aprender um pouco mais como manusear esta ferramenta de informação e, conseqüentemente, auxiliar os colegas com seus processos de progressão e/ou promoção.

Também participei, como ouvinte, da Mesa Redonda “Discutindo a diversidade étnico-racial na ESEBA/UFU: desafios e possibilidades”, promovida pela ESEBA/UFU, no dia 11/08/2018, cujo objetivo foi contribuir para as reflexões sobre os 15 anos de promulgação da Lei 10639/2003 e os 10 anos da Lei 11645/2008, seus desafios e possibilidades.

Ainda em 2018, participei do V CIDS – CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIALETOLOGIA E SOCIOLINGUÍSTICA, realizado na Universidade Federal da Bahia – UFBA, nos dias 11 a 14/09/2018, quando apresentei a comunicação “Variações lexicais em torno de árvore: por onde passam as escolhas lexicais?”.

Gostaria de mencionar aqui uma prática mantida com os alunos do 9º ano, ano em que eles finalizam os estudos e deixam a escola, pois, infelizmente, ainda não foi possível implementar o Ensino Médio na ESEBA/UFU, é o que eles mesmos denominaram de “trotés”. Trata-se de dias determinados no calendário das turmas de 9º ano em que eles podem ir caracterizados com o tema do dia, sem o uso do uniforme da escola. Um desses “trotés” é o dia das profissões. Portanto, nesse dia, os alunos vão para a escola vestidos conforme a profissão que querem representar. Assim, no intervalo do recreio, eles têm um momento para socialização e para fotos, que serão guardadas na memória, como lembrança dos muitos anos vividos na escola, pois normalmente, nossos alunos entram na escola aos 4 anos e saem aos 15 anos. E eles sempre retornam para nos visitar e dizer que sentem falta da escola. Estando na gestão, participei mais de perto com eles

na escolha dos temas para esses dias, na determinação do cronograma de datas e também me caracterizando, atendendo à solicitação deles.



Na foto à esquerda, eu caracterizada como doméstica e a aluna Edwirges como pintora. Na foto à direita, eu e um grupo de alunos caracterizados de várias profissões (2018).

Em 2019, atuei como membro da comissão julgadora do Processo Seletivo Simplificado para contratação de professor substituto de francês da Universidade Federal de Uberlândia, no âmbito do Instituto de Letras e Linguística – ILEEL, referente ao Edital PROGEP nº 90/2019, conforme PORTARIA DIRILEEL Nº 44, de 25 de junho de 2019.

Também em 2019, como ouvinte, participei de três eventos promovidos pela ESEBA/UFU, quais sejam, participação no CINEMAT – Cinema com Matemática, no dia 15/06/2019. Trata-se de um evento anual cujo objetivo geral é organizar e desenvolver uma proposta de debate por meio da exibição de uma produção cinematográfica como recurso pedagógico para o ensino e aprendizagem em Matemática; participação na I Mostra de Iniciação Científica da Educação Básica, no dia 24/08/2019, um evento acadêmico voltado para a apresentação de pesquisas de iniciação científica desenvolvidas por estudantes da Educação Básica em diferentes áreas. O objetivo geral foi dar visibilidade à produção científica desenvolvida por estudantes dos ensinos

fundamental e médio nas diversas instituições de ensino da região; participação da Mesa Redonda “Políticas afirmativas: caminhos para a promoção da equidade”, no dia 28/09/2019. Esse evento está inserido no contexto da implementação de cotas étnico-racial e socioeconômica na ESEBA e seu alinhamento às demais instâncias da Universidade Federal de Uberlândia que já efetivam essa política.

Com apresentação de trabalho, participei de dois eventos em 2019. O primeiro deles foi o VIII SIELP – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, realizado na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, nos dias 06 a 08/11/2019. Nesse evento apresentei a comunicação “Possíveis aplicações do estudo da variação lexical no ensino da língua portuguesa”. No segundo evento participei apresentando a comunicação “Escolhas lexicais e ensino-aprendizagem da língua portuguesa”, aprovado na modalidade Diálogos Abertos, no X SICEA – Seminário de Institutos, Colégios e Escolas de Aplicação, realizado de 12 a 14 de novembro de 2019, em Porto Alegre. Essa foi uma experiência muito importante, pois participando desse evento pude conhecer a realidade acadêmica e as dificuldades encontradas e vivenciadas pelos colegas professores de outros colégios de aplicação no Brasil.

Fazer parte da história da ESEBA/UFU, atuando na gestão durante esses quatro anos, me permitiu conhecer o que para mim era desconhecido.

Conheci melhor as famílias dos alunos, sobretudo, daqueles que são aprovados pelo conselho, com as quais, no início de cada ano, conversávamos para dizer sobre a responsabilidade da família e do próprio aluno diante daquela oportunidade que o conselho oferecia.

Conheci a dinâmica diária de receber e ouvir famílias, alunos, colegas, me lembrando a cada momento que devemos sempre ouvir mais do que falar, pois exercer a escuta é essencial nos relacionamentos interpessoais.

Conheci a dinâmica do cotidiano escolar que é cheio de surpresas, com as quais devemos lidar todos os dias, tais como ausências não programadas dos docentes; atrasos por motivos de força maior; comportamentos inadequados dos estudantes; ou

até situações inusitadas como ter que dizer para uma aluna que ela não poderia entrar na escola com o gatinho, achado na esquina, escondido no bolso do casaco.

Apreendi que fazer gestão é uma ação que se exerce na companhia e dependência do outro, nunca só. Gestão só se faz com (a)braços abertos. Nesse sentido, foi com muita alegria e muita emoção que recebemos de um de nossos colegas, no dia 16 de janeiro de 2020, dia em que se encerrava nossa gestão, uma mensagem carinhosa de agradecimento.

Portanto, fazer parte da história da ESEBA/UFU, atuando na gestão, foi gratificante e acrescentou muito na minha vida pessoal e profissional. Por tudo isso e muito mais que fica nas entrelinhas, quero expressar aqui meus sentimentos com relação a esses quatro anos de gestão com apenas uma palavra: gratidão. Gratidão por tudo que vivi e aprendi, gratidão aos colegas André e Analúcia, com os quais dividi as angústias e as alegrias desse caminhar.



Essa bolsa foi entregue aos colegas no nosso último ano de gestão, no início de 2019.

Terminado o período da gestão, voltei para a sala de aula no dia 06 de fevereiro de 2020, para ministrar aulas de francês para as turmas de 6º e 7º anos. Começamos o ano com

muita disposição e alegria. Descansados pelo período de férias, recebemos nossos alunos, com desejo de fazer um ano produtivo e cheio de novidades. Entretanto, quando estávamos a todo vapor, iniciando o período de avaliações do primeiro trimestre, no dia 18 de março, as atividades escolares foram interrompidas por tempo indeterminado... estávamos vivendo uma pandemia.

Desse modo, nós professores, nos vimos em uma situação jamais vivida anteriormente. Assim, temos enfrentado tempos difíceis, com incertezas que nos afligem. Entretanto, mesmo estando em casa, sem saber quando retornaremos ao nosso cotidiano escolar, temos nos mantido fieis aos princípios da nossa posição de educadores, fortalecendo nosso papel enquanto colégio de aplicação.

Nesse sentido, tenho buscado participar de palestras e conferências via internet que estão sendo oferecidas a respeito desse novo modo de ensino, o ensino remoto emergencial, e também participar de ações que podem ser feitas em casa. Em março de 2020, submeti o artigo “Caminho de Santiago ou Via-Láctea: por onde passam as escolhas lexicais no Atlas Linguístico do Paraná?” à Revista Scripta da PUCMINAS, que foi aceito e tem publicação prevista para a última semana de junho de 2020. Em maio, aceitei o convite para ser parecerista *ad hoc* do Número Especial (v. 02) em Linguística Aplicada da Revista Caletrosκόpio, do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Ouro Preto, emitindo parecer sobre o artigo “O futuro nas aulas de PLA: utilizando o tempo semântico para redefinir a nomenclatura”.

Particpei do “Webnar PPGEB Educação em tempos de pandemia, apoiada por tecnologias de EAD”, promovido pela Faculdade de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Uberlândia – FEELT/UFU, no dia 30/04/2020. Esse seminário teve como objetivos: apresentar como as tecnologias estão auxiliando a educação durante a pandemia e demonstrar os desafios de dar continuidade na educação durante a pandemia.

Particpei também da palestra “Formação docente e organização do trabalho pedagógico à distância: questões de sempre e questões emergentes” promovida pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal de Uberlândia, vinculada ao 'Programa

Virtual de Formação - PROVIFOR', realizada no dia 20/05/2020, sob a coordenação de GUILHERME SARAMAGO DE OLIVEIRA, com carga horária de 2 horas.

Conclui o curso “Como configurar meu curso EAD” no mês de maio e estou fazendo o curso “Reuniões Virtuais e Conferências Web - Mconf RNP” que terá duração de duas semanas, com início em 15 de junho e término em 28 de junho. Ambos os cursos são oferecidos pelo Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Uberlândia.

Nesse caminhar incerto, seguimos, meus colegas e eu, buscando diretrizes e alternativas para um modo de ensinar, nesta perspectiva de distanciamento social, que seja eficaz e possa atingir toda a comunidade escolar.

7 QUADROS DEMONSTRATIVOS

Estamos todos matriculados na escola da vida, onde o mestre é o tempo. (CORA CORALINA)

Esta seção foi pensada para ser um facilitador, mostrando por meio de quadros, a trajetória profissional descrita neste memorial. Os diplomas e certificados de comprovação das atividades aqui informadas serão incorporados ao processo de promoção por meio de anexos publicados no sistema SEI (Sistema Eletrônico de Informação) da UFU logo após a publicação do memorial também no sistema SEI. Cada anexo, com sua própria numeração, traz uma breve descrição dos documentos que estão nele inseridos. Em alguns anexos, a ordem dos comprovantes pode estar diferente do quadro por questões técnicas. As atividades foram desmembradas em 10 anexos. Cumpre observar que em alguns anexos, serão inseridos os certificados com data a partir de 2007, ano em que fui admitida como professora efetiva na ESEBA/UFU.

Anexo 1

Contém os diplomas da formação acadêmica (4) e os certificados da formação complementar de 2000 a 2017 (6) e ainda os cursos relacionados à língua francesa anteriores à 2000 (7), que estão destacados no quadro da Formação Complementar.

Formação Acadêmica / Titulação	
2013	Doutorado em Linguística (Conceito CAPES 6). Universidade de São Paulo, USP, Brasil, com período sanduíche na Universidade de Lisboa (Orientador: João António das Pedras Saramago). Título: Aspectos sociais, históricos e culturais como validação das escolhas lexicais: um estudo sobre atlas linguísticos, Ano de obtenção: 2013. Orientadora: Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos.
2002	Mestrado em Estudos Linguísticos (Conceito CAPES 5). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil. Título: A intertextualidade em Clarice Lispector: uma visão contemporânea da narrativa bíblica, Ano de Obtenção: 2002. Orientadora: Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha. Bolsista da: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

1996	Graduação em Letras. Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.
1978	Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.

Formação Complementar	
2017-2017	<i>Stage de Formation DELF DALF.</i> Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.
2009-2009	<i>Stage en langue, culture et société québécoises.</i> (Carga horária: 60h). <i>École de langues de l'Université Laval, UL, Canadá.</i>
2005-2005	Extensão universitária em Seminário Nacional de Formação <i>Restez Br@nchez.</i> (Carga horária: 12h). Colégio Franco-Brasileiro, CFB, Rio de Janeiro, Brasil.
2003-2003	<i>Didactique & Pédagogie du Français Langue Étrangère & Langue Seconde.</i> (Carga horária: 90h). <i>Centre Universitaire d'Études Françaises de l'Université de Stendhal Grenoble, CUEF, França.</i>
2001-2001	<i>Correction Phonétique et Grammaire Parlée.</i> (Carga horária: 30h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.
2000-2000	Análise do discurso: teoria e prática em textos literários. ILEEL – Instituto de Letras e Linguística, UFU, Brasil.
1998-1998	A fonética e suas estratégias corretivas em um curso de línguas. (Carga horária: 40h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.
1998-1998	Pedagogia da escrita em FLE (Francês Língua Estrangeira). (Carga horária: 12h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.
1997-1997	<i>Stage FLE</i> (Francês Língua Estrangeira). (Carga horária: 10h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.
1996-1996	Dificuldade no ensino de língua estrangeira na escola pública: em busca de soluções. (Carga horária: 8h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.
1996-1996	<i>DEL/DALF.</i> (Carga horária: 3h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.
1995-1995	<i>Stage consacré à l'enseignement des langues étrangères aux enfants.</i> (Carga horária: 15h). <i>Alliance Française</i> de Belo Horizonte, AF, Brasil.
1994-1994	Formação de professores de francês: <i>la communication écrite.</i> (Carga horária: 30h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.
1993-1993	Língua de especialidade: o francês instrumental. Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.
1993-1993	Curso de reciclagem em língua francesa. (Carga horária: 40h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.
1990-1990	Análise de um texto de João Cabral de Melo Neto. (Carga horária: 4h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.
1990-1990	Análise de fatos em textos dos jornais Libération e Corse-Matin. (Carga horária: 12h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.
1985-1985	Simpósio de Língua Francesa. (Carga horária: 20h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.

Anexo 2

Contém os comprovantes dos projetos de extensão, de ensino e projetos PBG/PROGRAD (7), o comprovante de participação no corpo editorial da revista Olhares e Trilhas da ESEBA/UFU em 2014 e 2015 (2), o comprovante de participação no GPPS (1) e o comprovante do CNPQ de participação em três grupos de pesquisa (1).

Projetos de Extensão	
2014-2014	Recital de Poesias em homenagem a Cecília Meireles: brincando com as palavras
2007-2008	Projeto de Extensão: Curso Básico de Francês para a comunidade ESEBA (Registro 5745 na PROEX)
2004-2005	Projeto DILFRAIES - Divulgação da Língua Francesa nas Instituições de Ensino Superior
Projetos de Ensino	
2008-2008	Projeto de Ensino REVISÃO DO PADRÃO DE PRODUÇÃO E CONSUMO
2008-2008	Projeto Pedagógico Complementar
Outros Projetos	
2018- 2019	Projeto PBG/ PROGRAD – A ESEBA como espaço escolar saudável: entre limites e possibilidades da construção e reconstrução do conhecimento
2016- 2017	Projeto PBG/ PROGRAD – Criando um ambiente/espaço escolar saudável: a importância da monitoria na formação acadêmica

Membro de Corpo Editorial	
2014-2015	Periódico: Revista Olhares e Trilhas

Participação em grupos de Pesquisa	
Grupo de Pesquisa em Processos de Significação de Sujeitos e Espaço Escolar - GPPS	
Grupo de Pesquisa em Dialetoologia e Sociolinguística – GPDS/UFOP	
Grupo de Pesquisa em Dialetoologia e Geolinguística – GPDG/USP	
Grupo de Pesquisa em Sociogeolinguística – GPS/UFU	

Anexo 3

Contém os documentos dos prêmios, títulos e aprovações em exames (10).

Prêmios e Títulos	
2017	Moção de aplauso outorgada pela Câmara Municipal de Uberlândia como reconhecimento do Poder Legislativo pela contribuição com a comunidade na área de educação nos 40 anos de criação e de história da ESEBA.
2008	PROFLIN – Exame de Proficiência na Leitura de Textos Acadêmicos em língua inglesa, na Área de Letras e Linguística do ILLEL/UFU, tendo sido considerada APTA pela banca examinadora.
2006	Concurso de Provas e Títulos para Professor Efetivo de francês, Escola de Educação Básica da UFU.
2005	Processo Seletivo para Professor de Francês, Central de Línguas da Universidade Federal de Uberlândia.
2002	Processo Seletivo para Professor Substituto de Francês, ILEEL, Universidade Federal de Uberlândia.
2002	Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto de Francês, Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia.
1998	Exame de proficiência em Língua Estrangeira, tendo sido aprovada, comprovando ter proficiência em língua francesa, no Programa de Pós-graduação em Linguística – Curso de Mestrado – do ILLEL/ UFU.
1998	Processo Seletivo para Técnico em Assuntos Educacionais, Central de Línguas da Universidade Federal de Uberlândia.
1997	Processo Seletivo para Técnicos em Assuntos Educacionais, Central de Línguas da Universidade Federal de Uberlândia.
1995	I Concurso Regional de Poesia em Língua Inglesa e Língua Francesa, UFU. (1º lugar)

Anexo 4

Contém os comprovantes da produção bibliográfica, tais como organização de livros (2), capítulos de livros publicados (2), trabalhos completos (4) e resumos publicados em anais de congressos (24). Os certificados dos resumos inseridos no anexo são aqueles com data a partir de 2007.

Produções Bibliográficas
Livros publicados / organizados
CUNHA, Betina R. R. da; DIAS, Eliana; GUIMARÃES, Selma S. S. (Org.). Fragmentos do Cotidiano . 1ª. ed. Uberlândia - MG: EDUFU, 2012. v. 1. 136p.
CUNHA, Betina R. R. da; DIAS, Eliana; GUIMARÃES, Selma S. S. (Org.). O companheiro indispensável . 1. ed. Uberlândia: EDUFU, 2011. v. 1. 58p
Capítulos de livros publicados
GUIMARÃES, Selma S. S. Chuvisqueiro, chuva fina, garoa ou neblina: uma análise lexical. In: SANTOS, Irenilde Pereira dos; CRISTIANINI, Adriana Cristina. (Org.). Sociogeolinguística em questão: reflexões e análises . 1ª ed. São Paulo: Paulistana, 2012, p. 67-88.
GUIMARÃES, Selma S. S. Vozes polifônicas e efeitos de sentido em <i>Via Crucis</i> . In: Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha. (Org.). Clarice: olhares oblíquos, retratos plurais . 1ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2012, p. 209-229.
Trabalhos completos publicados em anais de congressos
GUIMARÃES, Selma S. S. Geolinguística e Análise do Discurso: possibilidades de recorrências. In: VII Congresso Internacional da ABRALIN, 2011, Curitiba - PR. Abralín Curitiba 2011. Curitiba: Contexto, 2011. p. 3977-3989.
GUIMARÃES, Selma S. S. Movências de sentido acerca da amada: uma análise contrastiva. In: II Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 2009, Uberlândia. Anais do SILEL. Uberlândia: EDUFU, 2009. v. 1.
GUIMARÃES, Selma S. S. A repartição dos pães: uma proposta de análise intertextual. In: III Seminário de Pesquisa em Análise do Discurso, 2008, Uberlândia. Anais eletrônicos do III Seminário de Pesquisa em Análise do Discurso. Uberlândia: EDUFU, 2008. p. 790-800.
GUIMARÃES, Selma S. S. Do discurso ao interdiscurso: um trajeto plural de vozes. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL GUIMARÃES ROSA, 2001, Belo Horizonte. Veredas de Rosa II. Belo Horizonte: PUCMINAS, 2001. v. único. p. 719-724.
Resumos publicados em anais de congresso
GUIMARÃES, Selma S. S. Possíveis aplicações do estudo da variação lexical no ensino da língua portuguesa. In: VIII SIELP – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2019, UBERLÂNDIA/MG. CADERNO DE RESUMOS, 2019. p. 75-75.
GUIMARÃES, Selma S. S. Variações lexicais em torno de árvore: por onde passam as escolhas lexicais? In: V CIDS – Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística, 2018, SALVADOR/BAHIA. RESUMOS, 2018.
GUIMARÃES, Selma S. S. Caminho de São Tiago ou via-láctea: por onde passam as escolhas lexicais? In: VI SIMELP - Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa, 2017, Santarém - Portugal. Caderno de Resumos, 2017.
GUIMARÃES, Selma S. S. Geolinguística, memória discursiva, variações lexicais e ensino da Língua Portuguesa. In: VI SIELP – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2016, UFU – UBERLÂNDIA/MG. CADERNO DE RESUMOS, 2016. p. 223-224.

<p>GUIMARÃES, Selma S. S. Escolhas lexicais e memória discursiva: aspectos sociais e ideológicos impregnados nas palavras. In: Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários da UFTM, 2015, Uberaba. Programação e Resumos, 2015. p. 196-197.</p>
<p>GUIMARÃES, Selma S. S. Sociogeolinguística e memória discursiva: aspectos sociais, históricos e culturais como validação das escolhas lexicais. In: Gallaecia - III Congresso Internacional de Linguística Histórica, 2015, Santiago de Compostela. RESUMOS, 2015. p. 73-74.</p>
<p>GUIMARÃES, Selma S. S.; SALUM, Ana Cláudia Cunha. A construção do saber e do espaço escolar: a perspectiva multicultural e discursiva d/na construção de sentidos. In: 20º INPLA – Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada, 2015, São Paulo. Caderno de Resumos, 2015. p. 163-163.</p>
<p>GUIMARÃES, Selma S. S. Variações lexicais em torno de arco-íris e ensino-aprendizagem do Português. In: III CIDS – Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística, 2014, Londrina. Caderno de Resumos, 2014. p. 442-442.</p>
<p>GUIMARÃES, Selma S. S. Chuva miúda e variações lexicais: uma análise discursiva. In: Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários da UFTM, 2013, Uberaba. Programação e Resumos. Uberaba, 2013. p. 243-243.</p>
<p>GUIMARÃES, Selma S. S. Variações linguísticas e memória discursiva: por onde passam as escolhas lexicais? In: III SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA - II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 2013, Catalão - GO. Caderno de Resumos e Programação, 2013. p. 204-204.</p>
<p>GUIMARÃES, Selma S. S. Variações linguísticas em torno de arco-íris: por onde passa a escolha lexical? In: Seminário Geolinguística e Estudos Lexicais: realizações, tendências e perspectivas, 2013, São Paulo - SP. Geolinguística e Estudos Lexicais: realizações, tendências e perspectivas - Resumos, 2013.</p>
<p>GUIMARÃES, Selma S. S. ESCOLHAS LEXICAIS E ENSINO-APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS. In: XIV Simpósio Nacional de Letras e Linguística / IV Simpósio Nacional de Letras e Linguística, 2013, Uberlândia. RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES APROVADAS (LINGUÍSTICA). Uberlândia, 2013.</p>
<p>GUIMARÃES, Selma S. S.; GONÇALVES, C. R. Árvore, madeira ou pau: escolhas lexicais e memória discursiva. In: Congresso Internacional de Estudos do Léxico, 2011, Salvador - BA. Programação e Caderno de Resumos, 2011. p. 168-168</p>
<p>GUIMARÃES, Selma S. S. Geolinguística, memória discursiva e escolhas lexicais: árvore, madeira ou pau. In: 13º Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa IP/PUC-SP - 4º Congresso Internacional de Lusofonia, 2010, São Paulo. Resumo de Comunicações, 2010.</p>
<p>GUIMARÃES, Selma S. S. Geolinguística e memória discursiva: um exercício de análise de escolhas lexicais. In: I CIDS – Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística, 2010, São Luís do Maranhão. I Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística: livro de resumos. São Luís do Maranhão, 2010. v. único. p. 167-167.</p>
<p>GUIMARÃES, Selma S. S. Vozes polifônicas e novos efeitos de sentido em <i>Via crucis</i>. In: II Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, 2009, Uberaba - MG. Programação e Resumos, 2009. p. 90-90.</p>
<p>GUIMARÃES, Selma S. S. Movências de sentido acerca da mulher amada: uma análise contrastiva de textos poéticos. In: II Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 2009, Uberlândia - MG. Caderno de Resumos do II Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 2009.</p>
<p>GUIMARÃES, Selma S. S. Projet de sensibilisation en langues étrangères: anglais, espagnol et français. In: XVII Congresso Brasileiro dos Professores de Francês, 2009, Brasília - DF. Caderno de Resumos do XVII Congresso Brasileiro dos Professores de Francês, 2009. p. 123-123.</p>
<p>GUIMARÃES, Selma S. S. A repartição dos pães: uma proposta de análise intertextual. In: III Seminário de Pesquisa em Análise do Discurso, 2008, Uberlândia. Caderno de Resumos. Uberlândia: EDUFU, 2008. p. 169-170.</p>
<p>GUIMARÃES, Selma S. S. Melhor do que arder: um novo efeito de sentido. In: I Seminário de Pesquisa do NUPEPE, 2007, Uberlândia. Anais do I Seminário de pesquisa do NUPEPE. Uberlândia, 2007.</p>
<p>GUIMARÃES, Selma S. S.; OCHIUCCI, M. S. M. Projet DILFRAIES: une expérience enrichissante. In: XVe Congrès Brésilien des professeurs de français, 2005, Belo Horizonte. XVe Congrès Brésilien des professeurs de français: plurilinguisme et identité culturelle. Belo Horizonte, 2005. p. 105-105.</p>

GUIMARÃES, Selma S. S. A outra metade. In: I Seminário de Pesquisa em Análise do Discurso: sujeito, memória e identidade, 2004. Caderno de Resumos. Uberlândia: EDUFU, 2004.
GUIMARÃES, Selma S. S. Melhor do que arder. In: Seminário de Pesquisa em Linguística e Linguística Aplicada, 2003, Uberlândia.
GUIMARÃES, Selma S. S.; OCHIUCCI, M. S. M. Argumentatividade: estratégia do texto escrito. In: VIII Simpósio de Letras e Linguística, 2000, Uberlândia. VIII Simpósio de Letras e Linguística. Uberlândia, 2000.

Anexo 5

Este anexo contém as várias comunicações ou apresentações de trabalhos derivados das pesquisas realizadas ao longo dos anos de minha trajetória docente, sendo que 13 anos foi atuando na ESEBA/UFU (2007-2020). Foram trabalhos apresentados (32) em dois países no exterior, Portugal e Espanha, em 3 cidades portuguesas - Coimbra, Porto e Santarém - e uma cidade espanhola – Santiago de Compostela. Também participei como comunicadora de trabalho em oito unidades da federação brasileira: na Bahia, no Distrito Federal, em Goiás, Minas Gerais, Maranhão, Paraná, São Paulo e Rio Grande de Sul.

Apresentações de Trabalho
GUIMARÃES, Selma S. S. Possíveis Aplicações do Estudo da Variação Lexical na Língua Portuguesa. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. ESCOLHAS LEXICAIS E ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. Variações lexicais em torno de árvore: por onde passam as escolhas lexicais? 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. 'Caminho de São Tiago' ou 'via láctea': por onde passam as escolhas lexicais? 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. Geolinguística, memória discursiva, variações lexicais e ensino da Língua Portuguesa. 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. Sociogeolinguística e memória discursiva: aspectos sociais, históricos e culturais como validação das escolhas lexicais. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. Variações lexicais em torno de arco-íris e ensino-aprendizagem do português. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. Variações linguísticas em torno de arco-íris: por onde passa a escolha lexical? 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. Escolhas lexicais e ensino-aprendizagem do português. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. Variações linguísticas em torno de arco-íris: por onde passa a escolha lexical? 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. Chuva de pedra, de granito, de flor ou de rosa: por que essas escolhas lexicais e não outras? 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. Geolinguística e Análise do Discurso: possibilidades de recorrências. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

GUIMARÃES, Selma S. S. <i>Árvore, madeira ou pau: escolhas lexicais e memória discursiva</i> . 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. <i>Chuva de pedra, de granito, de flor ou de rosa: o que sustenta essas escolhas lexicais?</i> 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. <i>Geolinguística, memória discursiva e escolhas lexicais: árvore, madeira ou pau</i> . 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. <i>Escolhas lexicais e Geolinguística: um caminho a percorrer</i> . 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. <i>Geolinguística e memória discursiva: um exercício de análise de escolhas lexicais</i> . 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. <i>Vozes polifônicas e novos efeitos de sentido em Via crucis</i> . 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. <i>Projet de sensibilisation en langues étrangères: anglais, espagnol et français</i> . 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. <i>Movências de sentido acerca da mulher amada: uma análise contrastiva de textos poéticos</i> . 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. <i>A repartição dos pães: uma proposta de análise intertextual</i> . 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. <i>Melhor do que arder: um novo efeito de sentido</i> . 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S.; RESENDE, Benice Naves. <i>Activités d'expression orale et écrite: quelques suggestions</i> . 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S.; OCHIUCCI, M. S. M. <i>Projet DILFRAIES: une expérience enrichissante</i> . 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. <i>A outra metade</i> . 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. <i>Melhor do que arder</i> . 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. <i>Miss Algarve e o sábado da aleluia</i> . 2002. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. <i>Uma abordagem intertextual em Memórias do Subterrâneo</i> . 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. <i>Cartas na mesa; interação de discursos</i> . 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. <i>Do discurso ao interdiscurso: um trajeto plural de vozes</i> . 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S. <i>Elementos intertextuais em A Hora da Estrela</i> . 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
GUIMARÃES, Selma S. S.; OCHIUCCI, M. S. M. <i>Argumentatividade: estratégia do texto escrito</i> . 2000. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Anexo 6

Contém a produção técnica, isto é, atividades de tradução (6), atividades como parecerista de artigos submetidos a revistas ou na avaliação de projetos do Programa PBG/PROGRAD (4), comprovação das publicações de aulas no Portal do Professor em 2013 e 2014 (2) e oficinas ministradas (2).

Traduções
GUIMARÃES, Selma S. S. La petite Alimata. Uberlândia - MG: Hebrum Editora, 2017. (Tradução do livro A pequena Alimatá, escrito por Beloni Cacique e traduzido para o francês.)
GUIMARÃES, Selma S. S. A educação escolar na Guiana Francesa: concepções, princípios e sistemas, 2007. (Tradução simultânea da palestra da Profa. Sophie Alby/Outra).
GUIMARÃES, Selma S. S. Inquérito Policial nº 2005.38.03.001920-3, 2005. (Tradução/Outra).
GUIMARÃES, Selma S. S. Tecnópolis de Montpellier; Parque Turístico do Futuroscope de Portier e Agricultura Canadá, 1997. (Tradução do francês para o português de três fitas de vídeo para a Indústria do Comércio e Turismo/Outra).
GUIMARÃES, Selma S. S. Ditadura militar e geopolítica: o sonho do Brasil grande potência, 1997. (Tradução do português para o francês do texto/Outra).
GUIMARÃES, Selma S. S. Deux artistes brésiliens, 1996. (Tradução do português para o francês de textos críticos do catálogo da exposição “Deux artistes brésiliens”/Outra).

Parecerista
GUIMARÃES, Selma S. S. Parecerista ad hoc do Número Especial (v. 02) em Linguística Aplicada da Revista Caletroscópio. 2020.
GUIMARÃES, Selma S. S. Parecerista <i>ad hoc</i> na avaliação de 02 projetos do Programa de Bolsas de Graduação – Edital nº 001/2016. 2016.
GUIMARÃES, Selma S. S. Parecer técnico sobre o artigo “Magistério: ofício ou sacerdócio?” submetido à Revista Olhares e Trilhas. 2016.
GUIMARÃES, Selma S. S. Parecerista <i>ad hoc</i> na avaliação de 02 projetos do Programa de Bolsas de Graduação – Edital nº 05/PROGRAD/DIREN. 2010.

Aulas no Portal do Professor do MEC e Oficinas
GUIMARÃES, Selma S. S. Professor formador da Plataforma MEC - Portal de Professor. 2014. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional).
GUIMARÃES, Selma S. S. Professor formador da Plataforma MEC - Portal de Professor. 2013. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional).
GUIMARÃES, Selma S. S.; SALUM, Ana Cláudia Cunha; FREITAS, Vilma Botelho. Subjetividades no ensino de línguas estrangeiras. 2007. (Oficina).
GUIMARÃES, Selma S. S.; PITILLO, Giovanni Ferreira; OCHIUCI, M. S. M. Chansons et activités. 1999. (Oficina).

Anexo 7

Contém as participações em bancas de trabalho de conclusão de curso de graduação TCC (8), bancas de comissões julgadoras para promoção a professor titular (2), bancas de comissões julgadoras para concurso público (10) e outras bancas, quais sejam, bancas de Avaliação de Reconhecimento de Saberes e Competências – RSC (5), bancas de provas de nivelamento de língua francesa da Central de Línguas (2) anteriores a 2007, bancas de Avaliação do Desempenho para progressão docente (2) e banca do 1º

Concurso de Crônicas da UFU (1). Cumpre reiterar que participei de aproximadamente 100 bancas de avaliação de desempenho para progressão ou promoção durante os quatro anos de gestão (2016 – 2020), além das outras anteriores a esse período. Por essa razão, isto é, a grande quantidade de processos, inseri apenas a comprovação de duas progressões docentes, como exemplo, no quadro Participação em banca de Comissões Julgadoras (Outras).

Participação em banca de Trabalho de Conclusão de Curso de graduação (TCC)
GUIMARÃES, Selma S. S. Participação em banca de Carina Bernardelli do Nascimento. Análise de pesquisa de satisfação de clientes em uma organização hospitalar: o caso da HCO. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica.
GUIMARÃES, Selma S. S. Participação em banca de Ludmilla Resende Parentes. Gerenciamento e melhoria no processo de atendimento ao cliente. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia.
GUIMARÃES, Selma S. S. Participação em banca de Marcela Eliana de Campos Guedes. A comunicação interna em uma organização pública: Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia.
GUIMARÃES, Selma S. S. Participação em banca de Cleice Maria Cardoso. O aumento da produtividade a partir de incentivos sociais. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia.
GUIMARÃES, Selma S. S. Participação em banca de Rejane Divina dos Reis Silva Nascimento. A participação do fabricante em feiras como estratégia de negócios: o caso de uma confecção de pequeno porte. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia.
GUIMARÃES, Selma S. S. Participação em banca de Milla Vieira Cintra. Pesquisa de Satisfação de clientes da Caixa Econômica Federal - Agência Tubal Vilela. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia.
GUIMARÃES, Selma S. S. Participação em banca de Geicimar da Silva. A influência de estilo de liderança na motivação dos funcionários da GDS Tecnologia e Consultoria. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia.
GUIMARÃES, Selma S. S. Participação em banca de Michele Rodrigues Ferreira Margonari. Metodologia de treinamento para profissionais de sonorização e iluminação de eventos. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia.

Participação em bancas de comissões julgadoras para Professor Titular
GUIMARÃES, Selma S. S. MUNIZ, L.; SALUM, Ana Cláudia Cunha. Membro da Comissão de Avaliação do Desempenho para promoção a Professor Titular da Profa. Lucianna Ribeiro de Lima. 2020. Universidade Federal de Uberlândia.
GUIMARÃES, Selma S. S.; SALES, Quênia C. dos S.; MARRA, S. B. F. Membro da Comissão de Avaliação do Desempenho para promoção a Professor Titular da Profa. Ana Cláudia Cunha Salum. 2020. Universidade Federal de Uberlândia.

Participação em bancas de comissões julgadoras para Concurso Público
GUIMARÃES, Selma S. S.; ROTTA, Alessandra M.; SANTOS, M. C. Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto de Língua Francesa. 2019.
GUIMARÃES, Selma S. S.; PITILLO, Giovanni Ferreira; RESENDE, Benice Naves. Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto de Língua Francesa. 2016. Escola de Educação Básica da UFU.
GUIMARÃES, Selma S. S.; ROTTA, Alessandra M. Processo Seletivo (Vestibular) 2011-1. 2011. Universidade Federal de Uberlândia.
GUIMARÃES, Selma S. S.; OCHIUCCI, M. S. M.; SALES, Quênia C. dos S. Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto de Francês. 2011. Escola de Educação Básica da UFU.
GUIMARÃES, Selma S. S.; FREITAS, Vilma Botelho; BARATA, Maria Clara C. M. Processo seletivo para professor substituto de inglês. 2010. Escola de Educação Básica da UFU.
GUIMARÃES, Selma S. S.; ARDUINI, Eudes. PAAES - Programa de Ação Afirmativa de Ingresso no Ensino Superior - subprograma 2008-2011. 2010. Universidade Federal de Uberlândia.
GUIMARÃES, Selma S. S.; BERTOLDO, Ernesto Sérgio; FREITAS, V. A. B. Concurso Público de Provas e Títulos para contratação de professor efetivo de Inglês. 2010. Escola de Educação Básica da UFU.
GUIMARÃES, Selma S. S.; RESENDE, Benice Naves; KHOURY, Z. A. Processo seletivo para professor substituto de francês. 2008. Universidade Federal de Uberlândia.
RESENDE, Benice Naves; PEREIRA, Zuleika da Costa; GUIMARÃES, Selma S. S. Processo seletivo para professor substituto de francês. 2006. Universidade Federal de Uberlândia.
GUIMARÃES, Selma S. S. Processo Seletivo de março de 2002 (Vestibular). 2002. Universidade Federal de Uberlândia.

Participação em bancas de comissões julgadoras (Outras)
GUIMARÃES, Selma S. S.; SALES, Quênia C. dos S.; FERNANDES, C. R. M. G. Membro da Comissão de Avaliação do Desempenho para progressão da Profa. Ana Cláudia Cunha Salum da ESEBA/UFU. 2014. Escola de Educação Básica da UFU.
GUIMARÃES, Selma S. S.; SALUM, Ana Cláudia Cunha; ARANTES, K. G. Membro da Comissão de Avaliação do Desempenho para progressão da Profa. Quênia Côrtes dos Santos Sales. 2019. Universidade Federal de Uberlândia.
GUIMARÃES, Selma S. S. Comissão Especial de Avaliação de reconhecimento de Saberes e Competências - RSC de Monica Maria Pereira da Silva. 2016. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.
GUIMARÃES, Selma S. S. Comissão Especial de Avaliação de reconhecimento de Saberes e Competências - RSC de Jaqueline Lopes. 2015. Instituto Federal de São Paulo.
SALUM, Ana Cláudia Cunha; SILVESTRE, I. M.; GUIMARÃES, Selma S. S. Comissão Especial de Avaliação de reconhecimento de Saberes e Competências - RSC de Leticia Sepini Batista - IFSULDEMINAS. 2014. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.
GUIMARÃES, Selma S. S.; COUTO, A. V.; SILVA, M. B.; CARVALHO, C. C. Comissão Especial de Avaliação de reconhecimento de Saberes e Competências - RSC de Waldineia Lemes da Cruz Alves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. 2014. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul.
GUIMARÃES, Selma S. S.; XAVIER, G. C.; FARIAS, A. A. C. Comissão Especial de Avaliação de reconhecimento de Saberes e Competências - RSC de Jocelaine Oliveira dos Santos. 2014. Instituto Federal de Roraima.
CUNHA, Betina R. R. da; DIAS, Eliana; NUNES, Elzimar F.; GUIMARÃES, Selma S. S. Banca de Comissão Julgadora do 1º Concurso de Crônicas da UFU. 2010. Universidade Federal de Uberlândia.
GUIMARÃES, Selma S. S. Banca de Teste de Nivelamento de Língua Francesa. 2006. Central de Línguas da Universidade Federal de Uberlândia.

GUIMARÃES, Selma S. S. Banca de Teste de Nivelamento de Língua Francesa. 2005. Central de Línguas da Universidade Federal de Uberlândia.
--

Anexo 8

Contém os comprovantes de participação em eventos, congressos, exposições e feiras sem apresentação de trabalho. Cumpre observar que muitos desses eventos aqui elencados já foram comprovados na modalidade de participação em eventos com apresentação de trabalhos. Portanto, neste anexo serão inseridos apenas os documentos comprobatórios das atividades de participação sem apresentação de trabalho e a partir de 2007 (9), ano de minha admissão na ESEBA/UFU.

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras
Formação docente e organização do trabalho pedagógico à distância: questões de sempre e questões emergentes. 2020. (Palestra online)
Webnar PPGEB Educação em tempos de pandemia, apoiada por tecnologias de EAD. 2020. (Seminário online)
CINEMAT: Cinema com Matemática. 2019. (Encontro).
I Mostra de Iniciação Científica da Educação Básica. 2019. (Encontro).
Mesa Redonda Políticas afirmativas: caminhos para a promoção da equidade. 2019. (Encontro).
Mesa Redonda: Discutindo a diversidade étnico-racial na ESEBA/UFU: desafios e possibilidades? 2018. (Encontro).
A educação de jovens e adultos: desafios de uma política de inclusão social emancipatória. 2014. (Seminário).
Reflexões sobre possíveis contribuições para o ensino de Língua Portuguesa. 2014. (Seminário).
Seminário de avaliação educacional na educação básica. 2014. (Seminário).
Seminário Geolinguística e Estudos Lexicais: realizações, tendências e perspectivas. VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS EM TORNO DE ARCO-ÍRIS: POR ONDE PASSA A ESCOLHA LEXICAL? 2013. (Seminário).
XIV SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA e IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA. Escolhas lexicais e ensino-aprendizagem do português. 2013. (Simpósio).
II Congresso Internacional de Linguística Histórica. Chuva de pedra, de granito, de flor ou de rosa: por que essas escolhas lexicais e não outras? 2012. (Congresso).
2º Encontro de Pós-Graduação em Linguística. Chuva de pedra, de granito, de flor ou de rosa: o que sustenta essas escolhas lexicais? Coimbra, Portugal. 2011. (Encontro).
I Congresso Internacional de Estudos do Léxico. Árvore, madeira ou pau: escolhas lexicais e memória discursiva. 2011. (Congresso).
VII Congresso Internacional da ABRALIN. Geolinguística e Análise do Discurso: possibilidades de recorrências. 2011. (Congresso).
13º Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa IP/PUC-SP - 4º Congresso Internacional de Lusofonia. Geolinguística, memória discursiva e escolhas lexicais: árvore, madeira ou pau. 2010. (Congresso).
I CIDS – Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística. Geolinguística e memória discursiva: um exercício de análise de escolhas lexicais. 2010. (Congresso).
II Seminário de Pesquisa do NUPEPE: cultura, formação docente e cotidiano escolar. Escolhas lexicais e Geolinguística: um caminho a percorrer. 2010. (Seminário).
II Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários. Vozes polifônicas e novos efeitos de sentido em <i>Via crucis</i> . 2009. (Simpósio).

II Simpósio Internacional de Letras e Linguística. Movências de sentido acerca da mulher amada: uma análise contrastiva de textos poéticos. 2009. (Simpósio).
XVII Congresso Brasileiro dos Professores de Francês. Projet de sensibilisation en langues étrangères: anglais, espagnol et français. 2009. (Congresso).
III Seminário de Pesquisa em Análise do Discurso. A repartição dos pães: uma proposta de análise intertextual. 2008. (Seminário).
I Seminário de Pesquisa do NUPEPE. Melhor do que arder: um novo efeito de sentidos. 2007. (Seminário).
Atividades Pedagógicas. 2006. (Oficina).
VII JOLEM. 2006. (Oficina).
VII JOLEM: Jornada de Línguas Estrangeiras e Materna. Activités d'expression orale et écrite: quelques suggestions. 2006. (Outra).
III Seminário de Estágio Supervisionado em Administração. Coordenação da área de Marketing. 2005. (Seminário).
XV Congrès Brésilien des professeurs de français. 2005. (Congresso).
1º Fórum do Triângulo. 2004. (Outra).
I Seminário de Pesquisa em Análise do Discurso: sujeito, memória e identidade. A outra metade. 2004. (Seminário).
Seminário de Estágio do Curso de Administração. Marketing. 2004. (Seminário).
3º Seminário Internacional de Educação. 2003. (Seminário).
III SEFLE: Séjour de Français Langue Etrangère. 2003. (Encontro).
Seminário de pesquisa em linguística e linguística aplicada. Melhor do que arder. 2003. (Seminário).
II SEFLE - Séjour de Français Langue Etrangère. 2002. (Outra).
V JOLEM - Jornada de Línguas Estrangeiras e Materna. 2002. (Seminário).
II SEMINÁRIO INTERNACIONAL GUIMARÃES ROSA. II SEMINÁRIO INTERNACIONAL GUIMARÃES ROSA. 2001. (Seminário).
VIII SIMPÓSIO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA - Análise do Discurso: Teoria e Prática em Textos Literários e não Literários. 2000. (Simpósio).
III JOLEM - Jornada de Línguas Estrangeiras e Materna. III JOLEM - Jornada de Línguas Estrangeiras e Materna. 1999. (Outra).
II JOLE - Jornada de Línguas. 1998. (Outra).
IV Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos Canadenses. 1997. (Congresso).
IV Semana de Estudos Literários em Língua Estrangeira. El Principito et le Renard: uma performance bilíngue. 1997. (Encontro).
I Colóquio Franco-Brasileiro de Tecnópoles. 1992. (Encontro).

Anexo 9

Contém os comprovantes das participações em organização de eventos, congressos, exposições e/ou feiras (7).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras
MADUREIRA, J.; SALUM, Ana Cláudia Cunha; ARANTES, K. G.; MARTINS, C.; MUNIZ, L.; ORTIZ, C. C.; GUIMARÃES, Selma S. S. Parceria Interinstitucional entre Universidade Federal de Uberlândia e Universidade de Tampere. 2016. (Outro).
SANTOS, N. E.; FREITAS, Vilma Botelho; SALUM, Ana Cláudia Cunha; GUIMARÃES, Selma S. S. Recital de Poesias em homenagem a Cecília Meireles: brincando com as palavras. 2014. (Outro).
SANTOS, Irenilde Pereira dos; GUIMARÃES, Selma S. S. Seminário Geolinguística e Estudos Lexicais: realizações, tendências e perspectivas. 2013. (Outro).

GUIMARÃES, Selma S. S. FERNANDES, Cláudia R. M. G.; V Congresso de Iniciação Científica Discente da ESEBA. 2010. (Congresso).
GUIMARÃES, Selma S. S.; MACHADO, Raquel F. G.; IV Congresso de Iniciação Científica Discente da ESEBA. 2009. (Congresso).
GUIMARÃES, Selma S. S.; PEIXOTO, Ângela Cristina; MELO, Daura Maria Grandi; outros. VII JOLEM (Jornada de Línguas Estrangeiras e Materna). 2006. (Outro).
GUIMARÃES, Selma S. S. III Mostra Cultural. 2006. (Outro).

Anexo 10

Este anexo contém as orientações de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação – TCC (20), as orientações de alunos de Iniciação Científica do Ensino Fundamental (20) e orientações de outra natureza, entre as quais, orientações de Projeto Pedagógico Complementar (11), orientações de projetos PBG/PROGRAD (3) e de Prática de Ensino (4).

Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação – TCC
Stella Maria Garcia de Oliveira. Atendimento ao cliente: reconhecimento é o negócio. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Joice Leão Sebastião. Análise do atendimento ao cliente voltado para a pessoa jurídica correntista do Banco Bradesco. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Makerly José Marques. A otimização no atendimento ao cliente do Centro de Formação de Condutores Indy. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Luciana Cândida Santos Guimarães. O atendimento é a alma do negócio: um estudo de caso na Radioclínica. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães
Kênia Virgínia Portes Ramos. Satisfação e atendimento ao cliente no departamento de vendas da empresa Edições Natureza Ltda. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Patrícia Maria Paiva. Avaliação do atendimento ao cliente. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Adriana Virgínia Pereira. Atendimento ao cliente. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Gleison Vinícius dos Santos. Atendimento ao cliente. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Matilde Maria das Graças. O cliente da pequena empresa: uma análise crítica do atendimento. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Douglas Rodrigues Souza. Excelência no atendimento ao cliente. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.

Adilson Antônio Pereira. A satisfação do cliente: o caso da CEMIG. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Rita de Cássia Soares Botelho. Atendimento ao cliente. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Rosana de Carvalho Souza. Atendimento ao cliente. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Zânia Raquel Gonçalves. Otimização do processo de atendimento ao cliente na empresa VEDAMAQ - Vedações para máquinas e equipamentos. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Valdinei Aparecido Dionizio. Avaliação do nível de satisfação de clientes da Comercial Nova Ideia. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Roberto Domingues de Souza. Recreação na hotelaria: uma nova tendência. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Cristiane Pereira de Andrade. Fidelização de clientes: o caso da SOFIAT. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Caiser-Larry Cardoso Soares. Otimização do atendimento ao cliente: o caso da Realiza Construtora. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Ana Angélica Terra Palazzo. Satisfação de clientes: um estudo de caso na Faculdade Politécnica. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Nivaldo Pereira de Almeida. Excelência no atendimento e fidelização de clientes: uma abordagem sobre o setor varejista. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Politécnica de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.

Orientações de Iniciação Científica do Ensino Fundamental
Adriano Ferreira Dourado Gil. Cinema: filmes de ficção. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Alessandro Menezes Simões. Cinema: filmes de ficção. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Antero Alves Pereira Neto. Cinema: filmes de ficção. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Fabrizio Bernardes de Assunção. Cinema: filmes de ficção. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Gabriel Silva Basílio de Jesus. Cinema: filmes de ficção. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
João Virgílio Lopes Menezes. Cinema: filmes de ficção. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Lucas Gabriel da Silva Fernandes. Cinema: filmes de ficção. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.

Patrick Fernandes de Oliveira. Cinema: filmes de ficção. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Rafael Elias Santos. Cinema: filmes de ficção. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Rafael Gomes Fidel. Cinema: filmes de ficção. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Thales Junqueira Oliveira. Cinema: filmes de ficção. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Laura Alves Ford. Mudanças Corporais na Adolescência. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Nathália Roberta Xavier Vilela. Mudanças Corporais na Adolescência. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Taissara Navarro Felício. Mudanças Corporais na Adolescência. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Tayná Durvan Fernandes. Mudanças Corporais na Adolescência. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Luiz Felipe Martins Pereira. Mudanças Corporais na Adolescência. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Uiara Ferreira dos Santos. Mudanças Corporais na Adolescência. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Pedro Henrique Martins Pereira. Mudanças Corporais na Adolescência. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Débora Dálete Gomes dos Santos. Mudanças Corporais na Adolescência. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Amanda Steffany Ferreira Santos. Mudanças Corporais na Adolescência. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.

Orientações do Projeto Pedagógico Complementar do Ensino Fundamental (5º ano)

Gabriela Teodora Damasceno. Projeto Pedagógico Complementar. 2008. Orientação de outra natureza. (Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Hudson Ferreira Gonçalves. Projeto Pedagógico Complementar. 2008. Orientação de outra natureza. (Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Matheus Silva Viana. Projeto Pedagógico Complementar. 2008. Orientação de outra natureza. (Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Thiago Matheus L. de Oliveira. Projeto Pedagógico Complementar. 2008. Orientação de outra natureza. (Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Gerson Oliveira Tavares. Projeto Pedagógico Complementar. 2008. Orientação de outra natureza. (Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.

Júlia Silva Carrijo. Projeto Pedagógico Complementar. 2008. Orientação de outra natureza. (Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Laenny Cristina G. Silva. Projeto Pedagógico Complementar. 2008. Orientação de outra natureza. (Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Danilo Araújo dos Santos. Projeto Pedagógico Complementar. 2008. Orientação de outra natureza. (Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Gabriela Barbosa Valadares. Projeto Pedagógico Complementar. 2008. Orientação de outra natureza. (Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Gustavo Brito. Projeto Pedagógico Complementar. 2008. Orientação de outra natureza. (Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Lucas Arantes M. Andrade. Projeto Pedagógico Complementar. 2008. Orientação de outra natureza. (Ensino Fundamental) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.

Orientações do Programa de Bolsas de Graduação – PBG

Vitor Campos de Castro. PBG 2018. 2018. Orientação de outra natureza - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Vinicius Rezende Leopoldino. PBG 2016. 2016. Orientação de outra natureza - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
William Cruvinel Fraga. PBG 2016. 2016. Orientação de outra natureza - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.

Orientações de Prática de Ensino

Bárbara Duarte de Lima. Estágio de Prática de Ensino. 2007. Orientação de outra natureza. (Prática de Ensino) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Rose Azambuja de Freitas. Estágio de Prática de Ensino. 2007. Orientação de outra natureza. (Prática de Ensino) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Andréa Emiliana Fernandes. Estágio de Prática de Ensino. 2007. Orientação de outra natureza. (Prática de Ensino) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.
Mary Anne Azevedo Kil. Estágio de Prática de Ensino. 2007. Orientação de outra natureza. (Prática de Ensino) - Escola de Educação Básica da UFU. Orientador: Selma Sueli Santos Guimarães.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Todo caminho da gente é resvaloso.
Mas também, cair não prejudica demais - a gente levanta, a
gente sobe, a gente volta!
O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e
esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem.
(GUIMARÃES ROSA)*

Foi assim, com coragem, como diz Guimarães Rosa, que comecei a tarefa de escrever este memorial e não sabia, naquela ocasião, quão preciosos seriam os momentos de rememorar, de relemburar, enfim, de recuperar minha trajetória profissional. Para esta escrita, busquei documentos, fotos, livros, cadernos, ou simplesmente memórias, distantes ou recentes, de um caminhar, de uma passagem que não termina aqui, pois o aprender e o ensinar são ambos uma ação contínua que se estende enquanto há o desejo de conhecer cada vez mais.

Toda a trajetória percorrida até este momento foi de grande importância, pois ela denota uma busca longa e incessante do saber que não tem início nem fim, pois nessa busca se encontram tantas outras emaranhadas, articuladas e enredadas no fio condutor da caminhada. É uma busca que se faz por etapas, que se estabelece por objetivos e que não se finda. Ela é eterna e será assim enquanto perdure o desejo de vislumbrar os encantos do desconhecido, do novo, do que está oculto e desperta o interesse. Não obstante ter atingido os objetivos a que me propus, isto é, ter cumprido a missão de escrever meu memorial, não posso dizer que é o fim, pois persiste ainda o desejo de fazer novas conquistas, novas descobertas.

Rememorar todos os fatos aqui narrados possibilitou-me revisitar e reviver minha infância, meu tempo de colégio, meus colegas, professores, o tempo da graduação, as primeiras experiências na docência, os amigos que fiz ao longo desses anos. Todas essas lembranças suscitaram outras que não foi possível registrar aqui, pois a linguagem

não é capaz de traduzir, de modo verossímil, emoções e sentimentos experimentados durante os anos vividos e o caminho trilhado na profissionalização docente.

Posso dizer que ao longo dos 28 anos de docência, dos quais 15⁴ como professora da Escola de Educação Básica, me apliquei integralmente ao ensino, aos alunos, à ESEBA, à Universidade, sempre com compromisso e responsabilidade e assim me constituí e me constituo professora, cotidianamente, com dedicação e esforço. Desde o início de minha carreira docente, meu compromisso foi o de transmitir, da melhor maneira possível, o conteúdo ministrado, que na maior parte do tempo foi o conteúdo da língua francesa, para todos os alunos com os quais pude conviver e trabalhar.

As múltiplas aprendizagens reunidas nesse tempo tão fecundo, com minha família, com os alunos, com os familiares dos alunos, com os colegas professores, os efetivos, os substitutos, os aposentados, com os gestores, com os colegas das várias funções técnicas, transformaram-me em outra pessoa. Certamente eu não sou mais a mesma depois de viver todos esses fatos e encontros humanos, pois segundo afirma Fernandes (2008, p.34), “o sujeito discursivo é plural, ou seja, é atravessado por uma pluralidade de vozes”; ele é polifônico e em sua voz ecoam vozes outras.

Assim, deixo aqui minha gratidão a todos, indistintamente, que fizeram e ainda fazem parte da minha história, da minha constituição como pessoa e como professora. E nesse sentido, quero lembrar Bakhtin (2003) com seu conceito de *exotopia* que expressa com precisão o quanto cada um de nós precisa do outro para ver e conhecer a si mesmo. Segundo ele,

quando contemplo um homem situado fora de mim e à minha frente, nossos horizontes concretos, tais como são efetivamente vividos por nós dois, não coincidem. Por mais perto de mim que possa estar esse outro, sempre verei e saberei algo que ele próprio, na posição que ocupa, e que o situa fora de mim e à minha frente, não pode ver: as partes de seu corpo inacessíveis ao seu próprio olhar - a cabeça, o rosto, a expressão do rosto -, o mundo ao qual ele dá as costas, toda uma série de objetos e de relações que, em função da respectiva relação em que podemos situar-nos, são acessíveis a mim e inacessíveis a ele. Quando estamos nos

⁴ Aqui estão incluídos os dois anos de atuação como professora substituta (2002-2004) e os treze anos como professora efetiva, a partir de 2007.

olhando, dois mundos diferentes se refletem na pupila dos nossos olhos.
(BAKHTIN, 2003, p.43)

É dessa maneira que eu enxergo a educação, como uma relação dialógica entre eu e o outro, entre o professor e o aluno, entre o mestre e o discípulo. O que um vê, não é visto pelo outro, o que é acessível a um, não é acessível ao outro, e é na incompletude dessa relação que se dá a educação como “prática da liberdade e como caminho da emancipação do sujeito” (FREIRE, 1967).

REFERÊNCIAS

- ARENHALDT, Rafael; MARQUES, Tânia B. I. Escritas de memoriais: um dispositivo para a formação de professores. In: _____ (Org.) **Memórias e afetos na formação de professores**. Pelotas: Editora Universitária, 2010, p. 15-22. Disponível em: <http://blog.aai.ifrs.edu.br/arquivos/memorias_e_afetos_na_formacao_de_professores.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.
- ARCOVERDE, Maria D. de L.; ARCOVERDE, Rossana D. de L. **Leitura, interpretação e produção textual**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.
- BACHELARD, G. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins fontes, 1988.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CORALINA, Cora. Frases. Disponível em: <<https://quemdisse.com.br/frase/todos-estamos-matriculados-na-escola-da-vida-onde-o-mestre-e-o-tempo/45083/>>. Acesso em: 23 jun. 2020.
- FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. 2. ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 18. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- GUIMARÃES, Selma S. S. **A intertextualidade em Clarice Lispector**: uma visão contemporânea da narrativa bíblica. 118 f. Dissertação (mestrado). Uberlândia: Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, 2002.
- _____. Aspectos sociais, históricos e culturais como validação das escolhas lexicais: um estudo sobre atlas linguísticos. 159 f. Tese (doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- _____. Chuvisqueiro, chuva fina, garoa ou neblina. In: SANTOS, Irenilde P. dos; CRISTIANINI, Adriana C. (Org.). **Sociogeolinguística em questão**: reflexões e análises. São Paulo: Paulistana, 2012. p. 67-88.
- LISPECTOR, Clarice. **Água viva: ficção**. Rio de Janeiro: Rocco. 1998.
- MEDEIROS, Martha. Dentro de um abraço. Disponível em: <<https://www.submersaempalavras.com/2017/09/cronica-dentro-de-um-abraco-martha.html>>. Acesso em: 23 jun. 2020.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.
- ROSA, J.G. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- SANTOS, Irenilde P. dos. Sociolinguística e interação face a face: diálogo possível. In: SANTOS, Irenilde P. dos; CRISTIANINI, Adriana C. (Org.). **Sociogeolinguística em questão**: reflexões e análises. São Paulo: Paulistana, 2012. p. 33-50.